



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

NILCIONIR COSTA FERREIRA GARCEZ

**REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA PARA
UMA AÇÃO CRIATIVA DO PROFESSOR: UMA
EXPERIÊNCIA COM PROJETOS NA ESCOLA
MUNICIPAL ZECA DE FARIAS**

ALTO PARAÍSO - 2013

NILCIONIR COSTA FERREIRA GARCEZ

**REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA PARA
UMA AÇÃO CRIATIVA DO PROFESSOR: UMA
EXPERIÊNCIA COM PROJETOS NA ESCOLA
MUNICIPAL ZECA DE FARIAS**

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia a distância
pela Faculdade de Educação – FE da
Universidade de Brasília – UnB –
Universidade Aberta do Brasil – UAB

ALTO PARAÍSO – 2013

GARCEZ, Nilcionir Costa Ferreira. Como trabalhar a passagem da prática copista do professor para a ação criativa – uma experiência real da aplicação de projetos na escola municipal Zeca de Farias em Alto Paraíso – GO, Brasília-DF, Dezembro de 2012. 84 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB – Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a distância.

FE/ UnB-UAB

NILCIONIR COSTA FERREIRA GARCEZ

**REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA PARA
UMA AÇÃO CRIATIVA DO PROFESSOR: UMA
EXPERIÊNCIA COM PROJETOS NA ESCOLA
MUNICIPAL ZECA DE FARIAS**

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia a distância
pela Faculdade de Educação – FE da
Universidade de Brasília – UnB –
Universidade Aberta do Brasil – UAB

Professor/a Orientadora Luzia Costa de Sousa

Membros da Banca Examinadora

Sheila

Solange Alves

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a meus pais, Nilson e Joana, que por tantos anos acreditaram que eu jamais conseguiria chegar ao final de um ciclo, mas sempre estiveram me apoiando e orando.

Também, aos meus queridos irmãos Nilson, Nildene e Nislene, para que sirva como exemplo de que é possível continuar a caminhada, mesmo que estejamos parados e atrasados muitas léguas daquilo que desejávamos um dia.

Ao meu esposo e filhos: só siga meus bons exemplos!

Especialmente, ao meu filho Mayson e minha filha Danyelle maravilhosos companheiros, para que nunca se esqueçam de acreditar, pois o “descobrir”, o “desbravar” o “conhecer” e o “sentir”, são sensações que não devem ser privadas de ninguém; que sirva de inspiração para todos os passos de suas belas jornadas.

No mais dedico aos idealistas, sonhadores e livres pensadores; que essa natureza brava e digna não morra diante das vicissitudes, que não são poucas, pois, no fim, conseguiremos mostrar um caminho mais belo e livre, capaz de existir neste mundo de forma mais justa, mais humana e solidária, mais cheia de sentidos, cores e alegrias.

Por fim, à Mãe Maria Santíssima, a seu filho Jesus e seus milagres, porém sabiamente, ensina que o passar do tempo transforma o impossível em possível; e real...

AGRADECIMENTO

Agradeço de coração, a minha orientadora, Prof.^a Luzia Costa de Sousa pela paciência, confiança, por acreditar, mesmo parecendo impossível, que eu conseguiria, e me apoiar em um sonho, sem deixar que virasse ilusão; e, também, pela preocupação e compreensão, permitindo que eu pudesse ao menos tentar, mesmo tão tardiamente, já que me faltavam apenas três semanas para sair do início e chegar ao fim. A todos os meus professores.

As amigas fantásticas, também grandes presentes desse percurso; Lucia e Lícia de quem me orgulho tanto e que me mostrou que a vida é “viva”! E vale à pena ser vivida, pensada e sentida. A todos os outros, que se fosse relacionar jamais caberia nessas páginas.

Não poderia esquecer jamais dessa Tutora maravilhosa Edma de Sousa Carvalho

Amo todos vocês, os citados e os não citados, e agradeço, Imensamente, por existirem em minha vida!!! Com vocês, certamente, ela vale à pena! Formei gente!!! E a ficção se torna realidade...

RESUMO

A presente monografia teve o objetivo de analisar se a aplicação e o desenvolvimento de projetos em sala de aula auxiliaram os professores da Escola municipal Zeca de Farias a refletir sobre sua prática educativa proporcionando mudanças em sua metodologia favorecendo a formulação de ações criativas. Durante observações realizadas nas atividades de estágio propostas no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia levantou-se a seguinte problemática: A reflexão do professor sobre a sua prática educativa proporciona mudanças em sua metodologia favorecendo a formulação de ações criativas? Atualmente existem várias visões teóricas que apoiam a aplicação e o desenvolvimento de projetos de forma interdisciplinar como uma ação que leva os alunos a desenvolverem suas competências e habilidades como por exemplo, Formosinho (2007), Hernández (1998 e 2012) Gadotti (2006), Luckesi (1994), Saviani (1998), Gerir (2012) entre outros autores justificando-se assim a confecção deste estudo. Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa assumindo a forma de estudo de caso na Escola Municipal Zeca de Farias, que durante o ano de 2012 recebeu o grupo de bolsista da UnB Cerrado desenvolvendo projetos englobando várias temáticas. Buscou-se analisar se a ação realizada pelo grupo afetou positivamente a prática dos professores na perspectiva de diagnosticar se após a experiência ocorreram ou não ações criativas nas suas salas de aula ou se apenas ocorreu uma tomada de consciência, dos professores investigados, da necessidade de mudança das práticas educacionais, para tal aplicou-se questionário semiestruturado com perguntas abertas. Ao término desta monografia considerou-se que os professores investigados compreendem que o uso de projetos é, sem dúvida, uma ferramenta auxiliar muito importante para auxiliar na passagem da prática copista para a ação criativa, contudo encontram ainda certa dificuldade de fazer uso dos projetos e de outras ações envolvendo a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Educação, Transformação, Ação criativa, Prática.

ABSTRACT

This thesis aimed to examine whether the application and development of projects in the classroom aided school teachers municipal Zeca de Farias to reflect on their educational practice provides changes in its methodology favoring the development of creative actions. Observations made during the internship activities proposed during the course of Pedagogy rose the following problem: A teacher's reflection on their practice provides educational changes in its methodology facilitating the formulation of creative actions? Currently there are several theoretical views which support the implementation and development of interdisciplinary projects as an action that leads students to develop their skills and abilities such as Formosinho (2007), Hernández (1998 and 2012) Gadotti (2006), Luckesi (1994), Saviani (1998), Manage (2012) among other authors thereby warranting the preparation of this study. The methodology used was qualitative research taking the form of a case study at the Municipal School Zeca de Farias, that during the year 2012 the group received a scholarship from UNB Cerrado developing projects covering various topics. We sought to examine whether the action taken by the group positively affected the teachers' practice from the perspective of diagnosis after the experience occurred or not creative actions in their classrooms or if only there was an awareness, teachers investigated, the need for change in educational practices for such applied semi-structured questionnaire with open questions. At the end of this monograph was considered that teachers understand that investigated the use of projects is undoubtedly a very important auxiliary tool to assist in the practice passage copyist for creative action, yet still find some difficulty in making use of projects and other actions involving interdisciplinary.

Keywords: Education, Transformation, creative action, practice.

SUMÁRIO

PARTE 1. MEMORIAL	10
1.1 O COMEÇO DA HISTÓRIA E A TRAJETÓRIA ACADÊMICA (1970 –1989)...	10
1.2 ASSUMINDO AS PRIMEIRAS TURMAS (1989 - 2013)	12
INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 - A PEDAGOGIA DE PROJETOS	19
1.1 APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETO.....	19
1.2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA	30
2.1 AMOSTRA.....	43
2.2 CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL DO LOCAL DA AMOSTRA	43
2.2.1 Apresentação da Escola	43
2.2.2 A organização pedagógica da escola	44
2.2.3 Sujeitos da pesquisa.....	44
2.2.4 Projetos desenvolvidos pela escola	45
CAPÍTULO 3 - ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
PARTE 3 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	63
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	68
FOTOS.....	68
ANEXOS.....	69
PROJETOS DESENVOLVIDOS.....	69
ENTREVISTA	71

PARTE 1. MEMORIAL

1.1 O COMEÇO DA HISTÓRIA E A TRAJETÓRIA ACADÊMICA (1970 –1989)

Refletindo sobre o começo da minha história e da minha trajetória acadêmica percebo a grande bagagem de conhecimentos que com o passar dos anos foi-se ampliando e norteando a minha vida profissional.

O início desse contexto foi a partir do magistério, essa formação básica contribuiu muito para o início de minha escolha profissional. Ser professora sem a graduação exigida não me desestimulou, pelo contrário me deu forças para continuar lutando. Alcançar o Nível superior era um sonho quase impossível, mas eu a cada dia acreditava nesse ideal.

Os anos se passaram ocorreram mudanças legislativas que priorizavam a capacitação dos profissionais da educação. Premida pelo receio de ter que deixar de lecionar devido a Lei de Diretrizes e Bases – LDB de dezembro de 1996 vi-me obrigada a procurar formas de cursar a faculdade.

Nesse breve relato da minha vida escolar pretendo contextualizar o leitor sobre a minha formação inicial, não me tornei professora ainda cursando o magistério, fui me constituindo como tal em todo o decorrer da minha vida e chegando a conclusão que era isso que eu desejava.

Meu nome é Nilcionir Costa Ferreira Garcez. Nasci na Chapada dos Veadeiros, atual Alto Paraíso – GO, em 1970. Sou bisneta do senhor Moisés Pereira Nunes Bandeira e da senhora Arcência Faria Pereira eles foram os primeiros a habitarem a Chapada dos Veadeiros na fazenda morro da Baleia.

Junto a eles vieram morar outras famílias e também outros fazendeiros. Moisés consultava as pessoas e receitava ervas medicinais para curar as doenças. Arcência foi à primeira professora da região. Em sua casa reunia seus filhos, sobrinhos e filhos de outros fazendeiros para alfabetizá-los, já que na época não existia escola na região.

Minha família é goiana sou filha de Nilson Costa Ferreira e Joana Domingues Costa e tenho quatro irmãos sendo um homem e três mulheres.

Minha mãe teve que sair da casa de seus pais e morar na casa de outras pessoas para estudar, meu pai ficou na roça, cultivando com seus pais não teve a oportunidade de estudar. Meus pais depois de casados vieram morar na cidade de Alto Paraíso, mas meu pai continuou cultivando para nosso sustento. Minha mãe foi contratada como professora para alfabetizar, trabalhou vinte e cinco anos na função de professora coordenadora e diretora, hoje aposentada.

Segui a mesma profissão que a minha mãe. Na época essa escolha pode ter sido por falta da opção, mas hoje sou educadora por paixão. Sou educadora atuante desde os meus dezessete anos.

Minha primeira professora foi a Nilci, irmã do meu pai, ela quem me alfabetizou, me ensinou a ler e a escrever. Não tinha escola. Era uma casa cedida por um morador da cidade que funcionava de 1ª a 4ª série.

Iniciei a 5ª série, as professoras eram muito rígidas, outro espaço para funcionar a escola já estava em construção e o nome que escolheram para a escola foi o do meu bisavô Moisés Pereira Nunes Bandeira. Iniciei a 6ª série na nova escola, tínhamos hora cívica, apresentações, brincadeiras, mas não deixaram de aplicar os castigos. Saia um diretor entrava outro e cada ano mudava um pouco.

Na 7ª série tive aula de Educação Física, era a que eu mais gostava. Recordo que nas férias vinha para a cidade o Projeto Rondon, foi maravilhoso, eles faziam competições, brincadeiras, nos ensinavam muitas coisas. E também nessa época vieram morar na cidade professores do Rio de Janeiro. Com muita saudade, carinho e agradecimento relato aqui o nome dos (as) queridos (as) professores (as) que transformaram minha vida. Heliana, Ilze, Irene, Amauri e Figueiredo.

Eles trouxeram livros, aulas dinâmicas, podíamos discutir debater textos e tantas outras aprendizagens. Quando terminei a 8ª série já haviam construído outra escola para o Ensino Médio, Magistério. Todos esses professores continuaram no Ensino Médio, foi muito gratificante, aprendi muito.

1.2 ASSUMINDO AS PRIMEIRAS TURMAS (1989 - 2013)

No último ano para terminar o magistério me convidaram para dar aulas de alfabetização, foi meu primeiro emprego e experiência como professora.

Lembro que não tinha livros para preparar as aulas nem outros materiais. Então eu cortava letras de jornais e revista colava em papelão e recortava para ensinar as crianças a ler e escrever. Esse era nosso material pedagógico.

E assim fui aprendendo a me virar com as dificuldades de uma sala de aula. Nunca me esqueci da minha primeira turma, as crianças eram muito “carentes”, mas consegui com toda a dificuldade encontrada alfabetizá-los. Os obstáculos foram vencidos e os objetivos alcançados.

Terminando o Magistério, meus pais não tinham condições financeiras de me mandar para uma cidade grande para cursar faculdade, então continuei trabalhando.

No ano seguinte alfabetizei outra turma. Lembro que uma professora da 3ª série deixou a turma com 38 alunos e me pediram para assumir as aulas, foi uma experiência muito difícil, mas um aprendizado gratificante.

Assim segui minha vida profissional. Educadora no Ensino Fundamental da 5ª a 8ª séries das disciplinas: Ciências, artes e Educação Física. Trabalhei na coordenação do turno noturno do Colégio Dr. Gerson de Faria por dois anos e por cinco anos fui secretária. São muitos os momentos e vivências que o tempo não conseguiu apagar. E assim vamos guardando, recordando, emocionando, mas sempre buscando o aperfeiçoamento.

Refletindo hoje sobre a minha atuação de educadora sem o devido conhecimento que a graduação nos oferece percebo que errei muito, por puro despreparo, recordando a teoria de Vygotsky (1896-1934) sobre a zona de desenvolvimento proximal reflito e me pergunto: quantas vezes exigi mais do que o aluno estava apto a realizar? Quantas vezes deixei de proporcionar desafios aos meus alunos? Hoje com uma formação específica, percebo a

importância de ter me tornado uma profissional, pois muitos foram os anos de atuação em sala de aula só com a formação do Magistério. Essa formação não me garantia um preparo para ser um profissional qualificado. Muitas foram as dificuldades, mas não me impediram de aprimorar meus conhecimentos e buscar uma formação e estar preparada para ser uma educadora.

Os anos foram se passando e chegou a hora que não deu mais para adiar e tive que tomar decisões e encarar uma Faculdade. Mas as condições não me permitiram abandonar toda uma situação estável e ir morar em outra cidade para buscar essa profissionalização.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, 1996, exigia que todos os professores tivessem nível superior até 2007.

Estados e municípios tinha urgência em profissionalizar os professores e diziam quem não tivesse o diploma perderia o emprego. Estava diante de uma oportunidade e de uma pressão. Não tinha escolha, foram vários impasses.

A Lei 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação, estabeleceu que, até 2011, "70% dos professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental deveriam possuir formação específica de nível superior". A meta seria garantida por um "programa conjunto da União, dos Estados e Municípios".

No município de Alto Paraíso a secretaria de Educação preocupada pelas exigências contidas no Plano Nacional de Educação passou a exigir que todo o professor que estivesse em sala de aula prestasse o vestibular. Como auxílio aos professores da Rede Municipal de Ensino estabeleceu que aqueles que fizessem o curso de licenciatura na Faculdade em Formosa-Go nos finais de semana teriam transporte e alojamento financiados pela prefeitura.

Em função das exigências da Secretaria de Educação do município prestei o vestibular passando para o curso de Licenciatura em Pedagogia e iniciei os estudos. Cursei cinco semestres e acabei por desistir, pois sou exigente e percebi que o aprendizado "transmitido" fundamentava-se apenas em cumprir as exigências contidas na LDB e, embora tenha seus méritos, não

me faria sair do lugar em que estava dentro da carreira profissional da educação. E, nessa busca pela qualidade, cheguei à UAB UnB.

Na UAB me encontrei no Curso de Pedagogia à distância, envolvi-me com a tarefa que se realiza na busca por fazer bem feito aquilo que considero ser capaz de fazer. Não houve nenhum arrependimento por ter esperado. O tempo perdido foi preenchido por muito conhecimento e acredito que nunca ser tarde para a entrega, a aprendizagem e ao descobrimento.

É sobre a experiência dessa formação que relato nesse trabalho. A vivência sobre a minha prática na sala de aula e as teorias estudadas e defendidas na universidade sofreram muitas transformações. A partir do primeiro semestre já me sentia como uma profissional descobrindo o quanto podia fazer a diferença na sala de aula. Passei a analisar, a pesquisar, dinamizar e rever minhas concepções de professora, ou melhor, de pedagoga.

De 2008 a 2011 ocorreram muitas mudanças na minha prática em sala de aula, a experiência adquirida proporcionou-me competências para um aprendizado diferenciado no processo de construção e reconstrução do conhecimento. As orientações dos professores me levaram rumo à conquista da profissionalização.

Tornava-me um ser crítico, uma pessoa íntegra e idônea, devidamente preparada para a compreensão dos processos tecnológicos e sociais da produção do conhecimento. E, como cidadã, uma pessoa apta a prosseguir adquirindo conhecimentos por meio de leituras e pesquisas, bem como consciente da realidade que me cercava, exercendo dignamente a profissão de educadora.

A reflexão é tão profunda sobre a minha prática em sala de aula e a dos colegas que estagiei em suas salas, que o tema da minha monografia se refere a ela. Consegui vivenciar os fatos permitindo não falar de um ponto de vista comum. Essa reflexão analisa o trabalho que realizamos na prática, na experiência cotidiana que procuramos realizar é uma reflexão crítica sobre os problemas que essa prática faz surgir como desafio para nós.

Fez muito sentido olhar a prática de outro profissional da educação, refletir como o professor aceitava as mudanças na sua prática reflexiva no dia a dia em sala de aula, os projetos que foram inseridos proporcionando aulas lúdicas fora do contexto da sala de aula e sua relação com a escola como um todo.

Aqui falo da autonomia que cremos ter, quando fechada a porta da sala de aula, então decidi colocar no papel esse memorial de conquistas que realizei nesse processo de formação. Esses relatos são de experiências que realizei no cotidiano da escola e da sala de aula e falar deles é escrever sob o olhar de quem tem uma prática pedagógica e é movido pela necessidade de compreender o contexto da sala de aula.

Este texto é resultado de muitas indagações sobre esse processo que às vezes nos levam a mais dúvidas do que soluções. Para a educação não existem fórmulas prontas, portanto se faz necessário que o profissional realize reflexões sistemáticas das suas práticas. A cada ano que passa vem e vão novas turmas, novos alunos e um olhar diferenciado para novos desafios que surgem todos os dias sendo preciso continuamente retomar o processo.

A organização do texto e sua sequência dentro do trabalho foram concebidas com base na narrativa dos fatos como foram acontecendo e surgindo durante a minha elaboração.

Descrevo como a retomada em meu processo de formação revelou-se numa tomada de consciência de meu papel como educadora e a vivência com outros educadores durante o estágio. Início contextualizando o leitor acerca da minha formação inicial no magistério descrevendo a importância que os professores direta ou indiretamente, tiveram sobre essa formação. Em seguida analiso a minha prática em sala de aula, bem como a de outros educadores de quem presenciei a prática através do estágio, influenciada pelas mudanças dos métodos e pelas reformas educacionais. Do livro didático como manipuladores da prática docente, uma vez que são compreendidos como orientação a ser seguida à risca.

Durante todo o curso de licenciatura em Pedagogia possibilitou vislumbrar a importância e a necessidade de se encontrar novas formas de aprendizagens, mais eficientes a prática de se trabalhar projetos desenvolvidos a partir da realidade do aluno é uma nova forma de aprendizagem que se propõe estudar problemas reais em vez de conteúdos demarcados, sem contudo esquecer da necessidade e da existência dos conteúdos obrigatórios, mas trabalhando-os de uma forma que sua aprendizagem seja realmente significativa pra os alunos.

A cada novo dia os atores envolvidos no processo educativo precisam repensar a prática pedagógica escolar, como um todo, com ênfase na construção do conhecimento dos alunos, mantendo essa reflexão centrada na criança, em sua aprendizagem, compreendendo que a criança traz consigo um universo de vivências culturais, habilidades, saberes e valores não menos importantes do que aqueles que a escola pretende ensinar. Percebendo a importância de envolver a família, a comunidade e não atribuir unicamente à escola o lugar onde a aprendizagem acontece.

Enfrentei resistências e obstáculos, mas estou finalizando a Faculdade com muita dignidade. Na minha trajetória acadêmica a aprendizagem foi muito enriquecedora. A prática pedagógica usada por mim em sala de aula deixou de ser maçante e desmotivadora levando o aluno à vontade e ao prazer de estar ali buscando o conhecimento.

PARTE 2 MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

No decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia foram realizadas muitas atividades, de estágio e projetos, que permitiram a Nilcionir Costa Ferreira Garcez estar em contato com algumas escolas e, participar de suas atividades cotidianas, vivenciando muitas vezes as dificuldades encontradas pelos professores em modificar suas práticas pedagógicas. Com base nestas experiências oportunizadas na graduação levantou-se a seguinte problemática: A reflexão do professor sobre a sua prática educativa proporciona mudanças em sua metodologia favorecendo a formulação de ações criativas?

Assim, busca-se alcançar o seguinte objetivo geral: analisar se a aplicação e o desenvolvimento de projetos em sala de aula auxiliaram os professores da Escola municipal Zeca de Farias a refletir sobre sua prática educativa proporciona mudanças em sua metodologia favorecendo a formulação de ações criativas.

. Para viabilizar o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender como transcorre a aprendizagem por meio de projetos;
- b) Analisar se a aplicação de projetos na Escola municipal Zeca de Farias, pelos alunos da UnB Cerrado, influenciou mudanças na prática pedagógica dos professores regentes que participaram dos projetos;
- c) Diagnosticar se os professores na Escola Zeca de Farias após a participação no projeto refletiram sobre a sua prática docente tomando como referência a realidade concreta dos alunos quanto às transformações que atualmente exigem da escola um novo olhar sobre esse trabalho.

De acordo com Souza, Salviano e Silva (2004) existem várias visões teóricas que apoiam a aplicação e o desenvolvimento de projetos de trabalho de forma interdisciplinar como uma ação que leva os alunos a desenvolverem

suas competências e habilidades baseadas no resgate de suas culturas justificando-se assim a confecção deste estudo.

Os Projetos de Trabalho contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes (HERNANDEZ, 1998).

Jacobi e Santos (2011) afirmam que:

[...] O desenvolvimento dos projetos oportunizou a formação de professores-pesquisadores inovadores, críticos e reflexivos ante as realidades escolar e socioambiental. Os projetos escolares buscaram inserir a escola na realidade, contribuindo para a formação, por meio da aprendizagem social, de cidadãos críticos e participativos em ações conjuntas e colaborativas (escola, comunidade, poder público), visando ao desenvolvimento de políticas públicas democráticas e sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida.(JACOBI E SANTOS, 2011, [s.p.])

Por meio da análise das ideias dos autores mencionados percebe-se que o desenvolvimento de projetos de trabalho em sala de aula não afeta de forma positiva apenas os alunos, mas também os professores, quiçá todos os atores envolvidos no processo façam estas partes do ambiente educacional ou da comunidade em que os alunos encontram-se inseridos

Esta monografia está dividida em três capítulos: o primeiro capítulo que trata do referencial teórico visou buscar autores que dialogassem sobre o tema, apresentando a pedagogia de projeto em sua trajetória histórica e concepções, fundamentando esta pesquisa; o segundo capítulo traz a Metodologia usada, visando delimitar e delinear este estudo e o terceiro e último capítulo apresenta os resultados e discussões, buscando o diálogo entre o que foi observado e a literatura.

CAPÍTULO 1 - A PEDAGOGIA DE PROJETOS

1.1 APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETO

Na pesquisa realizada a proposta teórico-metodológica do educador espanhol Fernando Hernández que sugere reorganizar o currículo por projetos de trabalho foi a mais citada e investigada. Hernández (1998) se baseia nas ideias de John Dewey, filósofo, psicólogo e pedagogo norte-americano que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática. A metodologia de ensino por projeto foi proposta inicialmente por Dewey por volta dos anos trinta, na abordagem da denominada Escola Nova. De acordo com os autores Leite; Malpique e Santos (1990) apud Behrens e José (2001).

A brusca inibição dum impulso transforma-o em desejo. Todavia, é preciso insistir nisso nem o desejo realiza um projeto. O projeto supõe a visão de um fim. Implica uma previsão de consequências que resultariam da ação que se introduz no impulso inicial. A previsão das consequências implica, ela mesma, o jogo da inteligência. Esta exige, em primeiro lugar, a observação objetiva das condições e das circunstâncias. Porque o impulso e desejo produzem consequências, não por elas, mas pela sua interação e cooperação com as condições envolventes. (BEHRENS e JOSÉ, 2001, p. 04)

Leite; Malpique; Santos (1993) apud Behrens e José (2001), esclarecem que Dewey se posicionou a favor do conceito de escola ativa, na qual o aluno tinha que agir de forma cooperativa, ter iniciativa e originalidade. Para o psicólogo norte-americano, as escolas cuja linha de atuação estava pautada na obediência e submissão não eram efetivas quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Em seus trabalhos alinhavam-se com o pensamento liberal norte-americano influenciando vários países, inclusive o movimento da Escola Nova no Brasil. Entre seus conceitos destacam-se ideias como a defesa da escola pública, a legitimidade do poder político e a necessidade de autogoverno dos estudantes.

Complementa-se o pensamento de Dewey por meio da fala de Luckesi (1994) explicando que “a finalidade da escola é a de se adequar as

necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível a vida.” E complementa “o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e realidades”[...]

Formosinho et. al. (2007) através de seus estudos nos ajuda a compreender o pensamento de Dewey sobre a verdade que, para ele, deveria ser uma adaptação do pensamento à realidade. Por isso, não se interessa o que pode ser uma verdade em si somente pelos resultados que advém para a vida prática daquilo que se encontra como verdade.

Agindo experimentalmente podemos testar as verdades, questionar o que concordamos e discutir possibilidades. Assim os princípios pragmáticos emprestam aos métodos ativos essa concepção, dando origem também ao método de projetos. Dentro da concepção pragmática, a vida se reduz a uma experiência de complexidade crescente e, sendo assim, a educação deveria ser considerada como reconstrução ou reorganização da experiência futura. O conhecimento, portanto deveria ser tratado a partir das experiências vividas pelos sujeitos ativos.

Outra significativa contribuição é apresentada por Behrens (2001), onde destaca que a metodologia proposta inicialmente por Dewey continua sendo pertinente e válida ao longo dos anos. Para essas autoras, sua proposta foi se desenvolvendo e se reinventando, se reconstruindo e, hoje, aparece reescrita por outros autores, que buscam aliar a metodologia de projetos a uma abordagem progressista, crítica e reflexiva.

Saviani (1988) também estudou sobre a pedagogia de Dewey, para este autor a pedagogia de Dewey apresenta muitos aspectos inovadores, distinguindo-se especialmente pela oposição à escola tradicional. Mas, não questiona a sociedade e seus valores como estão propostos no seu tempo. Sua teoria representa plenamente os ideais liberais, sem se contrapor aos valores burgueses, acabando por reforçar a adaptação do aluno à sociedade.

Neste momento histórico da educação, outro filósofo da educação e colega de Dewey se manifesta, procurando elaborar uma redefinição do conceito de projetos. Trata-se de William Heard Kilpatrick que, deu

prosseguimento a teoria Dewey além de ser fortemente influenciado pela psicologia da aprendizagem, induziu no século XX a uma psicologização do método de projetos, caracterizando-o como ato intencional sincero do estudante, valorizando a liberdade de ação dos alunos e desvinculando-o completamente de matérias ou áreas específicas. (KILPATRICK, 1978).

Piletti, Piletti (1995) afirmam que Kilpatrick deu a proposta de Dewey uma configuração mais prática, propondo quatro grupos de projetos: “ de produção, de consumo, de resolução de problemas e de aperfeiçoamento de técnicas de aprendizagem.

Essas são propostas históricas do modelo de escola que se denominou de Escola Nova¹, recebendo denominações variadas, tais como: projetos de trabalho, metodologia de projetos, metodologia de aprendizagem por projetos, pedagogia de projetos etc.. Porém, na sociedade contemporânea, as instituições de ensino enfrentam novos desafios num tempo de incertezas com novos saberes sobre o aprender e sobre os sujeitos pedagógicos. (HERNÁNDEZ, 2004).

Na realidade social brasileira, década de 30, a visão de Kilpatrick e Dewey é tida como a base para a luta por uma educação progressista, cuja discussão em torno da pedagogia de projetos, foi iniciada com Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando Azevedo, idealistas da Escola Nova. Vieira (2010) afirma que a partir daí o movimento tem sido reinterpretado por diversos autores, com o intuito de superar o conceito reducionista de metodologia interessante para se trabalhar os conteúdos sistematizados, na busca pela valorização do processo educativo.

¹ Segundo Pardim e Souza (s.d.) “A Escola Nova foi um movimento educacional que, por meio de propostas, procurou modernizar o ensino trazendo para a escola as novas descobertas, nos ramos das várias ciências, acerca do ensino e da aprendizagem. Segundo Lamego (1996), a Escola Nova propunha quatro pontos básicos: 1) A “revisão crítica” dos meios tradicionais do ensino, nos quais a individualidade não era fator de preocupação. 2) Inclusão de fatores históricos e culturais da vida social na formação educacional. 3) A utilização dos novos conhecimentos da biologia e da psicologia para que o educador estabeleça os estágios de maturação do indivíduo na infância, assim como o desenvolvimento de sua capacidade individual. 4) A transferência da responsabilidade da ação educadora da família e da Igreja para a Escola, como forma de amenizar as diferenças sociais e culturais existentes entre os diversos grupos e, juntamente com isso, a responsabilização do Estado pela educação do indivíduo.”

Para Mendes (1987) e Luckesi (1994) tanto Fernando de Azevedo quanto Anísio Teixeira podem ser considerados como divisores de águas em relação à escola tradicional, por organizarem as vigências culturais do passado e do presente, expressas no Manifesto dos Pioneiros, de 1930 até a década de 60. Neste Manifesto percebe-se a separação entre a educação, de um lado, e a economia e a política de outro.

Observa-se de forma clara que a educação se mantém estática diante das modificações sociais. Enquanto a economia e a política são problematizadas o mesmo não acontece na educação a Escola Nova no Brasil não mexe no conteúdo (transformações sociais via educação) e sim nos métodos e técnicas. Já Lourenço Filho foi um pedagogo, organizador do ensino e administrador capaz e exigente, que articulou a pedagogia com a psicologia, no mesmo princípio da Escola Nova. (MENDES, 1987):

Esses pensadores difundem o saber (cultura e educação) para o povo, de cima para baixo, segundo o código hegemônico das classes dominantes; mas eles têm uma tarefa, naquela época, cuja organicidade era eficaz numa sociedade de classes. Hoje, há a distorção da Ilustração para a racionalidade, vagamente weberiana, estipulando o critério de qualidade do ensino sob o nome de "meritocracia" e "excelência", extremamente ambíguo, pois esse postulado, inscrito nas leis e planos educacionais, se desfaz ingênua ou perversamente na prática. Na verdade, a perversão consiste, precisamente, na homogeneização do saber, para encobrir, na sociedade de classes, os valores se os signos cindidos entre as classes subalternas e as elites políticas, econômicas e culturais. (MENDES, 1987, p. 02)

Partindo da década de 30 e voltando-se para os dias atuais, este movimento, reinterpretado, tem contribuído com subsídios para uma pedagogia dinâmica, situada na criatividade e na atividade discentes, numa perspectiva de produção do conhecimento pelos alunos, mais do que na transmissão dos conhecimentos pelo professor. Segundo Luckesi (1994) “a escola renovada propõe um ensino que valorize a autoeducação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo”.

O método de projetos de Dewey e Kilpatrick, considerado como um “método” passa agora a ser visto mais como uma postura pedagógica. Mais do que uma técnica atraente para transmissão dos conteúdos, como muitos

pensam, tem sido proposto como uma mudança na maneira de pensar e repensar as instituições de ensino e o currículo, a prática pedagógica. (PILETTI, PILETTI, 1995, P. 143,144)

Numa reportagem da Revista Nova Escola², Hernández destaca que não há um método a seguir, mas uma série de condições a respeitar. O primeiro passo é definir um assunto onde a escolha pode ser feita partindo de uma sugestão do professor ou dos alunos. Hernández (2002) afirma que: "Todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto"

Hernández (2002) destaca ainda que a aprendizagem por projetos de trabalhos é uma das maneiras de desenvolver a aprendizagem. Existem outras formas, sendo necessário que os alunos tenham aulas expositivas, participem de seminários, trabalhem em grupos e individualmente, ou seja, estudem em diferentes situações.

Quando se fala na aprendizagem por meio de projetos é indispensável que a questão a ser pesquisada se origine da curiosidade, das dúvidas, das indagações dos alunos, e não seja imposta pelo professor. Esta inversão de papéis pode ser muito significativa. Quando o aluno é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que lhe tenham significação, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a condição fundamental para formular e equacionar problemas.

Na instituição de ensino, os projetos de aprendizagem podem ser utilizados como estratégia de ensino pelos docentes, mas devem também ser considerados conteúdos da educação, ou seja, os alunos devem compreender o processo de como se faz para criar, planejar e desenvolver um projeto. O processo de ensino-aprendizagem não deve se concentrar nos conteúdos

²Reportagem na íntegra disponível no site<http://novaescola.abril.com.br/ed/154_ago02/html/repca_qdo_hernandez.htm>

disciplinares, no ensino e no professor, ou seja, deve se centrar na aprendizagem e no aluno.

Deve deixar de ser algo passivo para o aluno e passar a ser algo no qual ele ativamente participa. Para Hernández (2000), projeto de aprendizagem não é uma estratégia retórica, mas uma atitude que tem a finalidade de manter coerência com a noção de conhecimento, de ensino e aprendizagem e que deve servir, sobretudo, como caminho para orientar as ações e, acima de tudo, ser construída em cada contexto.

Segundo Hernández e Ventura (1998) e Souza, Salviano e Silva (2004) um projeto pode ser considerado:

- Um percurso por um tema problema que favorece a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista). Esse tema-problema pode partir de uma situação que algum aluno apresente em aula, ou pode ser sugerido pelo professor, mais o importante é que contenha uma questão valiosa e substantiva para ser explorada.
- Predomínio da atitude de cooperação e o professor é um aprendiz, e não um especialista. Trabalhar na sala de aula por projetos implica uma mudança de atitude do adulto. Essa atitude o converte em aprendiz, não só frente aos temas objeto de estudo, e sim diante do processo a seguir e das maneiras de abordá-lo, que nunca se repetem.
- O professor ensina a escutar, escutando também, pois do que os outros dizem podemos aprender. A transcrição das conversas, dos debates e sua análise fazem parte do chamado conteúdo do projeto desenvolvido. Esta percepção favorece a criação de atitudes de participação e reconhecimento do outro.
- Há diferentes formas de aprender aquilo que queremos ensinar (e não sabemos se aprenderão isso ou outras coisas). Os alunos não aprendem aquilo que os professores lhe ensinam; eles aprendem o que tem significado para eles.
- Aproximação atualizada dos problemas das disciplinas e dos saberes. A seleção dos temas dos projetos se encontra mediada pela cultura da organização do currículo por matérias disciplinares. Por isso, é comum em algumas propostas aparecerem de forma equivocada, antes mesmo de elaborado o projeto, a lista de conteúdos a serem trabalhados. O currículo disciplinar é uma opção, mas não a única.
- É a forma de aprendizagem que leva em conta o princípio que todo aluno pode aprender, se encontra condições para isso. Os projetos consideram a diversidade dos grupos e neles cada aluno pode encontrar seu lugar e seu papel e contribuir dentro de seus limites e de suas possibilidades. (HERNÁNDEZ

e VENTURA, 1998, p.p 87,88, SOUSA, SALVIANO E SILVA, 2004, p.30)

Para Hernández e Ventura (1998) A expressão “aprendizagem por projetos” refere-se à formulação de questões não apenas pelo autor do projeto, mas também pelo sujeito que irá construir seu conhecimento por meio do projeto desenvolvido. “É a partir do conhecimento prévio que o aprendiz vai se movimentar e interagir com o desconhecido, ou com novas situações, para se apropriar do conhecimento.”

Um projeto para aprender deve ser gerado pelos conflitos, pelas perturbações no sistema de significações, que constituem o conhecimento particular do aprendiz. A escolha das variáveis que vão ser testadas na busca de solução de qualquer problema precisa ser sustentada por um levantamento de questões feitas pelo aluno. As dúvidas e o interesse em buscar as respostas, princípios geradores do projeto de aprendizagem, deve ser tarefa do aluno, enquanto está em atividade num determinado contexto, em seu ambiente de vida, ou numa situação enriquecida por desafios. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, [s.p.]).

Diante da contribuição de Hernández (2002), pode-se afirmar que aprendizagem por projetos é uma estratégia de ensino-aprendizagem que tem por finalidade, por meio da investigação de um tema ou problema, vincular teoria e prática rompendo com a imposição rígida de conteúdos pré-estabelecidos, incorporando-os na medida em que se constituem como parte fundamental para o desenvolvimento do projeto.

A aprendizagem por projetos permite a reflexão sobre a própria prática, permitindo melhorá-la. Não se trata de uma resposta perfeita, definitiva e única. É uma proposta que se baseia, fundamentalmente, numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, em que as relações entre os conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que uma aprendizagem significativa requer. (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, [s.p.]).

Vieira (2010) esclarece que na educação superior o desenvolvimento de aprendizagens por projetos é indicado para um processo de ensino-aprendizagem que oportunizará condições objetivas para que os alunos transformem-se em sujeitos críticos e autônomos, capazes de escolher e definir um projeto de vida e transformá-lo em realidade.

Trabalhar a partir dessa metodologia exige compartilhar com uma visão de educação e aprendizagem que encara o aluno como protagonista, como parte da solução e não do problema. Para isso é fundamental no desenvolvimento de um projeto, considerar alguns aspectos para que haja unidade nos objetivos, ações coerentes, esforços comuns de cada pessoa envolvida e resultado sistematizado. Embora cada projeto tenha suas particularidades, é preciso que haja o envolvimento e adaptação de todos os sujeitos envolvidos que dele fazem parte. (VIEIRA, 2010, p. 10)

Ao se usar um projeto em sala de aula concebe-se uma educação que não apenas envolve o aluno e o professor, mas todos os atores que de uma forma ou de outra estarão fazendo parte do processo além de todos os recursos disponíveis e necessários, inclusive as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. Este ambiente é criado para promover a interação entre todos os seus integrantes/elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio da busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de uma situação-problema. Para Fagundes, Maçada e Sato (1997).

A atividade de fazer projetos é simbólica, intencional e natural do ser humano. Por meio dela, o homem busca a solução de problemas e desenvolve um processo de construção de conhecimento, que tem gerado tanto as artes quanto as ciências naturais e sociais. O termo projeto surge numa forma regular no decorrer do século XV. Tanto nas ciências exatas como nas ciências humanas, múltiplas atividades de pesquisa, orientadas para a produção de conhecimento, são balizadas graças à criação de projetos prévios. A elaboração do projeto constitui a etapa fundamental de toda pesquisa que pode, então, ser conduzida graças a um conjunto de interrogações, quer sobre si mesma, quer sobre o mundo à sua volta. (FAGUNDES, MAÇADA E SATO, 1997, p. 15),

Segundo Vieira (2010) os projetos como forma de aprendizagem são uma alternativa pedagógica em sala de aula procurando superar as habituais práticas educativas, levando em consideração o aluno como sujeito da sua própria aprendizagem. O objetivo da aprendizagem escolar é levar o aluno a utilizar seus saberes em situações não escolares e que a construção do conhecimento é mediada pelo modo de aprender dos alunos e de ensinar dos professores. Este processo deve ser dinâmico, possibilitando a formação de

sujeitos participativos e autônomos, em contraste com a forma de aula tradicional onde somente o professor fala para apresentar os conteúdos e os alunos apenas devem ouvir. Para o Ministério da Educação (2007), a atividade com projetos apresenta várias vantagens, destacando-se:

- a) obriga a uma reflexão prévia sobre o que se pretende fazer;
- b) implica especificar claramente os objetivos;
- c) permite uma identificação de intervenientes e de recursos a serem utilizados nos mais diferentes níveis;
- d) estabelece, desde o início, uma proposta de avaliação;
- e) exige um calendário que facilite o controle da execução das atividades que serão desenvolvidas;
- f) estabelece uma plataforma de entendimento comum entre os vários participantes sobre o quê, o porquê, o quando e o como do que é proposto fazer em conjunto;
- h) favorece a construção da autonomia e da autodisciplina por meio de situações criadas em sala de aula para reflexão, discussão, tomada de decisão, observância de combinados e críticas em torno do trabalho proporcionado ao aluno, tornando-o sujeito do seu próprio conhecimento;
- i) traz um propósito à ação dos alunos;
- j) propõe ou encaminha soluções aos problemas levantados;
- k) desperta o desejo de conquista, iniciativa, investigação, criação e responsabilidade. (BRASIL, 2007, [s.p.])

Na aprendizagem por projetos, o aluno aprende durante o processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.

Já o professor aprende a respeitar as individualidades de seus alunos, o ritmo de aprendizagem de cada um. Ao planejarem juntamente suas atividades, alunos e professores formulam suas questões de investigações com autonomia, considerando suas dúvidas, curiosidades e indagações, partindo daquilo que já sabem. São os alunos que definem os caminhos que desejam seguir em suas pesquisas, descobertas e apropriações de novos caminhos.

O professor deve fazer com que o aluno tome consciência de suas dúvidas temporárias e certezas provisórias e propiciar diferentes atividades que

permitam a avaliação contínua e análise de suas produções e atitudes. No decorrer do desenvolvimento das atividades pelos alunos é preciso avaliar possíveis mudanças de conduta, a integração e o interesse através de atitudes concretas e aquisição de valores.

O papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – onde o centro do processo é a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo. Ao professor cabe realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações. (PRADO, 2005, p.12) .

Nessa mesma direção, Valente apud Prado (2005, p. 13) acrescenta:

[...] no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender. (VALENTE apud PRADO, 2005, p. 13)

Para melhor compreensão deste processo, estudos mais recentes estão destacando os apontamentos de Hernández; Ventura (1998), que trata especificamente da organização do currículo por projetos de trabalho. A proposta do autor está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional.

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos escolares é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos. A função do projeto é *favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas* ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, [s.p.]).

Outra significativa contribuição é apresentada por Behrens (2001), onde destaca que a metodologia proposta inicialmente por Dewey continua sendo pertinente e válida ao longo dos anos. Para essas autoras, sua proposta foi se desenvolvendo e se reinventando, se reconstruindo e, hoje, aparece reescrita por outros autores, que buscam aliar a metodologia de projetos a uma abordagem progressista, crítica e reflexiva.

Behrens (2001) explica que com o advento da Sociedade do Conhecimento e o foco na aprendizagem proposta pela UNESCO, acredita-se na pertinência de denominar a metodologia de “ensino por projetos” para “aprendizagem por projeto”. A metodologia de aprendizagem por projetos implica partir de problematizações que vinculem os temas à realidade circundante. O cuidado de considerar o contexto tem se apresentado como uma opção significativa de ensinar e, especialmente, de aprender a aprender em situações reais.

De modo geral, o desenvolvimento da aprendizagem por projetos envolve alguns momentos, fases ou etapas. Esses momentos não devem ser rígidos e dependem da evolução dos trabalhos.

Ao trabalhar com projetos em sala de aula o professor deve estar ciente que irá lidar com ambiguidades, variáveis, soluções provisórias e conteúdos não identificáveis. Sem esquecer, no entanto que o planejamento é a espinha dorsal das ações a serem desenvolvidas e vai se aperfeiçoando durante a execução traduzindo-se numa atividade capaz de romper com as barreiras disciplinares caminhando em direção a uma postura interdisciplinar promotora da compreensão crítica e da transformação da realidade.

De acordo com Vieira (2010) Behrens (2000) e Hernández (1998) A aprendizagem por meio de projetos afeta também o professor que necessita desenvolver novas características, pois a ele cabe a tarefa de saber explorar pedagogicamente as potencialidades que o projeto propicia, aproveitando a oportunidade para recriar sua prática, articulando diferentes interesses e necessidades dos alunos, o contexto, a realidade e a sua intencionalidade pedagógica. O professor precisa se conscientizar da direção que as atividades educacionais devem assumir e que objetivos devem ser atingidos. Isto significa

que a prática do professor deve ser orientada por uma pedagogia relacional e muito mais complexa do que simplesmente dizer que é baseada no desenvolvimento de projetos.

Juntos com os professores, “[...] os alunos precisam entender que a aprendizagem ocorre ao longo da vida e que esses momentos vivenciados no projeto têm a finalidade de provocar um processo que leve a refletir, discutir e atingir a produção do conhecimento”. (BEHRENS, 2000, p. 123).

O professor ao incentivar a aprendizagem criativa desenvolve nas crianças outras iniciativas. Entre elas rodas de capoeira, os valores, literatura, tecnologia possibilitando a criança a desenvolver o seu potencial trabalhando de forma estratégica fazendo conexão do conteúdo ensinado com a vida real da criança.

Trazendo novas experiências para a sala de aula o professor facilita o processo de ensino aprendizagem. Na busca de temas atuais pertinentes a sua aula o professor leva a criança a relacionar a sua aprendizagem com o mundo que o cerca, como ponto de partida a ser adaptado a realidade confrontando com a experiência da criança.

1.2 TRAJETORIA HISTORICA

O nascimento da Pedagogia de Projetos acontece na virada do século XIX para o século XX, no movimento educacional muito importante denominado “Escola Nova ou Renovação Pedagógica”, sob o seguinte cenário: influencia dos avanços da ciência da biologia e da psicologia no início do século e das mudanças sociais causadas pela industrialização, urbanização acelerada e pelas duas grandes guerras.

Essa contextualização é importante para observarmos o quanto os acontecimentos sociais influenciaram as ideias de vários educadores na Europa e na América do Norte movidos por objetivos revolucionários e críticos em relação às formas tradicionais de ensino. Por isso criticavam a escola tradicional: seus conteúdos pré-programados, hierarquizados e dissociados da realidade dos alunos através de métodos de ensino ultrapassados.

Formosinho et. al. (2007) através de seus estudos nos ajuda a compreender o pensamento de Dewey sobre a verdade que, para ele, deveria ser uma adaptação do pensamento à realidade. Por isso, não se interessa o que pode ser uma verdade em si somente pelos resultados que advém para a vida prática daquilo que se encontra como verdade.

Agindo experimentalmente podemos testar as verdades, questionar o que concordamos e discutir possibilidades. Assim os princípios pragmáticos empresta aos métodos ativos essa concepção, dando origem também ao método de projetos. Dentro da concepção pragmática, a vida se reduz a uma experiência de complexidade crescente e, sendo assim, a educação deveria ser considerada como reconstrução ou reorganização da experiência futura. O conhecimento, portanto deveria ser tratado a partir das experiências vividas pelos sujeitos ativos.

Barbosa (2001) esclarece que “o modo como o projeto será desenvolvido está intrinsecamente vinculada ao seu conteúdo.” e complementa.

[...] Ao desenvolvermos a educação pela pesquisa, veremos que é possível fazer isso de diversas formas. Como várias correntes pedagógicas já assinalavam, desde os anos 20 do século passado, uma delas e aproximando a escola da vida diária. Com o passar do tempo, a ideia de pesquisa mediante o desenvolvimento de projetos, aprimorou-se e, nos anos 60/70, denominou-se de trabalho por temas-eixos conceituais. Desenvolve-se também com isso a ideia de currículo em espiral, na qual o aluno parte do conhecimento mais simples até a complexização do mesmo com o passar do tempo escolar (BARBOSA, 2001, P 10)

Conforme Sousa, Salviano e Santos (2004) Nos anos 80, com o advento da revolução cognitiva, da influência das novas tecnologias, mas principalmente das transformações ocorridas nas relações trabalhistas e o redimensionamento do Estado, realizaram-se mudanças na educação escolar e os projetos retomam o centro das discussões no campo da Didática.

Atualmente há várias visões teóricas justificando o uso dos projetos e sua funcionalidade pedagógica, por esta razão optou-se aqui por esta perspectiva que considera os projetos como possibilidade de uma ação

comunicativa entre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo e, na sociedade e o conhecimento, como instrumentos fundamentais na avaliação dos processos de ensino aprendizagem. Os projetos como aponta Hernández (1998), podem contribuir para favorecer, nos alunos e também nos professores, a aquisição de capacidades.

Os projetos de trabalho, entretanto, não são apenas um método ou uma técnica de ensino, mas também uma concepção filosófica. Segundo o referido autor, tais projetos são uma maneira concreta de aprender, aplicar o pensamento, levar a termo uma pesquisa, com a finalidade de conhecer a realidade, conhecer o sentido ou o valor de determinados fatos e interpretar corretamente os dados de uma experiência em toda sua complexidade.

Os projetos de trabalho fazem parte de uma tradição na escolaridade, favorecedora da pesquisa da realidade e do trabalho ativo por parte do aluno. Ainda de acordo com Hernández (1998), os projetos de trabalho apresentam características bem definidas, no entanto os professores ainda sentem dúvidas quanto aos conteúdos que podem ser ensinados e conseqüentemente, avaliados, por meio de projetos. Esta dúvida faz parte da nossa formação enciclopédica e fragmentada, porque a escola não ensina tudo e, nós, professores, não sabemos tudo. Daí Hernández (1998) afirmar categoricamente que[...] nem tudo que é necessário aprender na escola pode ser organizado como um projeto, mas sim pode ser ensinado como um projeto de trabalho. [...].

Os projetos de trabalho implicam um olhar diferente do docente sobre o aluno, sobre seu próprio trabalho e sobre o rendimento escolar. Olhar que tenta como aponta Morin (1981) apud Hernández (1998), colocar o saber-em-ciclo em posição em posição de desfavorecer um saber enciclopédico e compartimentado. (HERNANDEZ, 1998, p.88)

Visando combater atividades fragmentadas, os projetos exigem a adesão de todos, motivo pelo qual ele assume uma dimensão social. Em função disso, ele pode ser visto como um caleidoscópio, no qual a participação dos sujeitos envolvidos constrói sempre novas imagens, porque cada um

possui uma tarefa a desenvolver, mas nunca se perde a noção do projeto coletivo.

Considerando a complexidade da prática pedagógica, sabe-se que traduzir os programas de aprendizagem e seus objetivos em situações realizáveis, não é uma tarefa fácil e muito menos linear. Para tal empreitada é preciso que nós, professores, dominemos os saberes para podermos encontrar o essencial em contextos variados. Isso significa o domínio dos conteúdos com suficiente fluência e distancia, para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos alunos, explorando os acontecimentos. Em suma, favorecendo a apropriação ativa e a transferência de saberes, sem passar necessariamente por sua exposição metódica, na ordem prescrita por um sumário.

Como o professor pode observar, administrar as situações e os conteúdos exige um domínio pessoal dos conteúdos, das questões e dos paradigmas que estruturam os saberes de uma área do conhecimento. Nesse contexto a competência exigida hoje de nós, professores, é essencialmente didática porque ele ajuda.

[...] a fundamentar-nos nas representações prévias dos alunos, sem se fechar nelas, a encontrar um ponto de entrada em seu sistema cognitivo, uma maneira de desestabilizá-lo apenas o suficiente para levá-los a restabelecerem o equilíbrio, incorporando novos elementos às representações existentes, reorganizando-as se necessário. (PERRENOUD, 2000; p.29)

Aprender, como se sabe, é um processo de reestruturação e compreensão do mundo. E sabe-se que o ser humano só cresce quando enfrenta obstáculos e, para enfrentá-los, sua mente movimenta, constrói hipóteses e explora possibilidades. Lembra-se de nossos alunos, principalmente os que consideramos mais difíceis, como se transformam nas quadras durante os jogos, como se mobilizam quando há um colega com problemas? Veja que neste espaço eles rompem os limites da sala de aula e do conteúdo sistematizado e jogam até conseguirem seus objetivos, esquecendo-se da quadra em condições precárias, da poeira e do sol.

A didática implícita nas várias áreas do conhecimento, em função da percepção da importância do erro no processo de aprendizagem, considera-o uma importante ferramenta para ensinar, à medida que possibilita ao aluno desenvolver o conhecimento de suas limitações e possibilidades de avanço, no processo de construção do conhecimento.

Para desenvolver esta competência, o professor deve, evidentemente, ter conhecimentos em didática cognitiva. De início, deve interessar-se pelos erros, aceitando-os como etapas estimáveis do esforço de compreender, esforçar-se, não corrigi-los, proporcionando ao aprendiz, porém, os meios para tomar consciência deles, identificar sua origem e transpô-los. (Idem, p.33)

Porém, segundo Matarezi (2005) apud Brasil (2008) os espaços padronizados das escolas, tiveram suas formas e estruturas pensadas para atender determinadas funções e objetivos pedagógicos, e seguiam o direcionamento político, e pedagógico de levar a reclusão, controle e vigilância, ou seja, de regulação e não necessariamente de emancipação. Na busca por criar um ambiente emancipatório no ambiente escolar, é que se pode utilizar como espaço educacional não somente a sala de aula, mas também outras estruturas.

Segundo Patto (1993, p 349), apud (2006) os docentes, frente as políticas nas quais são solicitados a realizar e/ou manter as propostas prontas, podem desenvolver um “hiper conformismo”, “que pode determinar, pela negatividade explosiva que contém o fracasso das iniciativas reformistas das autoridades educacionais”. Ainda, segundo a referida autora, os professores,

[...] enquanto sujeitos portadores de saberes e práticas elaborados no curso de sua história pessoal, resistem a intervenções nas quais pessoas investidas de autoridade, e muitas vezes autoritárias, querem lhes impingir um saber-fazer a partir do pressuposto de que não o têm. As resistências mobilizadas em tais situações podem ser tão intensas a ponto de conseguir minar as mais bem intencionadas propostas geradas de cima para baixo com objetivo de melhorar a capacidade técnica dos docentes. (PATTO, 1993, p.349-350 apud COMISSO, 2006, p. 16)

Os pensadores Matarazi (2005) e Patto (1993) citados respectivamente por Brasil (2008) criticam o conformismo presente na educação, nela o saber é assimilado, mas a prática é esquecida, devido a subordinação do professor ao conteúdo programático tornando o trabalho alienado.

Contudo a cada dia fica mais evidente dentro da Educação, não apenas segundo os autores pesquisados, mas por observações em escolas como a Vila Verde³, por exemplo, que os alunos aprendem melhor realizando tarefas praticas associadas aos conteúdos ensinados.

Atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passaram a ser estimuladas a experimentar e pensar por si mesmas. Nesse contexto, a democracia ganha peso, por ser a ordem política que permite o maior desenvolvimento dos indivíduos, no papel de decidir em conjunto o destino do grupo a que pertencem. Dewey defendia a democracia não só no campo institucional, mas também no interior das escolas. (FORMOSINHO et al, 2007)

O trabalho por meio de projeto é uma forma que o professor tem de estimular por meio de atividades práticas e criativas os alunos a construírem seu conhecimento, e o mais importante oportunizando que seja trabalhado conjuntamente com o currículo educacional a realidade dos alunos, aproximando o educador desta realidade.

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. Freire (2002, p. 70)

O uso de projetos de trabalho em sala de aula é uma forma do professor considerar a realidade em que os seus alunos estão inseridos, por permite traçar relações entre o conhecimento e o contexto social da qual fazem

³Escola particular localizada no município de alto Paraíso de Goiás e que vem desenvolvendo seu ensino dentro de uma abordagem inter e transdisciplinar, a escola Vila Verde realiza ao longo de cada bimestre projetos pedagógicos, dentro de temáticas específicas e contextualizadas.

parte, permitindo inclusive na maioria das vezes a participação da comunidade em geral e não apenas do universo escolar. De acordo com Gadotti (2006), cabe à escola na concepção freireana:

[...] amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; cabe-lhe selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses, ser criativa e inventiva (inovar): ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado. E mais: numa perspectiva emancipadora da educação, a escola tem que fazer tudo isso em favor dos excluídos. Não discriminar o pobre. Ela não pode distribuir poder, mas pode construir e reconstruir conhecimentos, saber, que é poder. A tecnologia contribuiu pouco para a emancipação dos excluídos se não for associada ao exercício da cidadania. A escola deixará de ser “lecionadora” para ser “gestora do conhecimento”. A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento. Mas para isso não basta modernizá-la. Será preciso transformá-la profundamente. [...] A escola precisa dar o exemplo, ousar construir o futuro. Inovar é mais importante do que reproduzir com qualidade o que existe. A matéria prima da escola é sua visão do futuro. (GADOTTI, 2006, P.7)

Vygotsky (2001) critica o ensino direto da velha escola, dizendo que este extirpa toda dificuldade do pensamento da criança, e esta tendência a facilitar contraria os mais básicos princípios educativos. Afirma ele que:

[...] até hoje o aluno tem permanecido nos ombros do professor. Tem visto tudo com os olhos dele e julgado tudo com a mente dele. Já é hora de colocar o aluno sobre as suas próprias pernas, de fazê-lo andar e cair, sofrer dor e contusões e escolher a direção. E o que é verdadeiro para a marcha – que só se pode aprendê-la com as próprias pernas e com as próprias quedas – se aplica igualmente a todos os aspectos da educação. (VYGOTSKY, 2001, P.452)

O uso do termo copista se deve ao fato do professor ficar preso a uma prática pedagógica muito retórica vinculada ao quadro negro, o livro didático sem retirar os alunos da sala de aula para atividades mais lúdicas. As ações criativas são aulas diferenciadas de forma interdisciplinar, lúdicas, prazerosas que leva o aluno a ser um ser crítico e participativo.

No estudo de caso a principal meta foi descrever minuciosamente a prática educativa desenvolvida pelo professor possibilitando uma aproximação

maior de um segmento de realidade à sala de aula. Como os professores no dia a dia de sala de aula lidam com a prática educativa.

Para os pensadores Paulo Freire (1996) Gadotti (2002) e Vygotsky (2001) a educação de maneira geral é um processo constituinte da experiência humana, por isso se faz presente em toda sociedade. É preciso e urgente mudanças na educação para que esta deixa de ser dominada, excluída e tenha direito de sair da velha escola extirpada para novas aprendizagens na produção de práticas, saberes, valores, experiências de sociabilidade e de aprendizagem.

De acordo com Allessandrini (2001), Decroly foi um dos precursores dos métodos ativos, fundamentados na possibilidade de o aluno conduzir o próprio aprendizado e, assim, aprender a aprender. Alguns de seus pensamentos estão bem vivos nas salas de aula e coincidem com propostas pedagógicas difundidas atualmente. É o caso da ideia de globalização de conhecimentos – que inclui o chamado método global de alfabetização – e dos centros de interesse.

Mas, ao contrário de Montessori, cujo método previa o atendimento individual na sala de aula, Decroly preferia o trabalho em grupos, uma vez que a escola, para ele, deveria preparar para o convívio em sociedade. Outra diferença é que a escola montessoriana recebe as crianças em ambientes preparados para tornar produtivos os impulsos naturais dos alunos, enquanto a escola-oficina de Decroly trabalha com elementos reais, saídos do dia-a-dia. Os métodos e as atividades propostos pelo educador têm por objetivo, fundamentalmente, desenvolver três atributos: a observação, a associação e a expressão. A observação é compreendida como uma atitude constante no processo educativo. A associação permite que o conhecimento adquirido pela observação seja entendido em termos de tempo e de espaço. E a expressão faz com que a criança externe e compartilhe o que aprendeu. (ALLESSANDRINI, 2001)

Allessandrini (2001) discorre sobre o processo criativo e nos dá uma dimensão mais precisa do conceito de “novidade”, pois afirma que pode

ser considerado um produto novo (portanto criativo) para o indivíduo tudo aquilo que é exclusivo ao seu próprio pensamento.

A pessoa cria ao reconhecer novas relações em antigas questões, ao construir respostas às situações-problema, ao redimensionar os próprios aprendizados. Em verdade, cria ao transpor sua fronteira pessoal tocando o que lhe é inusitado, apostando na sua ação e direcionando-a para aquilo que intuitiva e conscientemente se apresenta como caminho. Nesse sentido, evoca de dentro de si aquilo que lhe nutre e inspira a concepção do que se apresenta como possível resposta. (ALLESSANDRINI, 2001, p. 98)

Assim, é tendo em vista as concepções de criatividade apresentadas, as quais sugerem a capacidade de pensar e resolver problemas como o ponto principal a ser desenvolvido, que sustentamos a importância do desenvolvimento da habilidade criativa na sala de aula. Lembrando que, como afirmou Allessandrini (2001), isso é conquistado com muito trabalho e comprometimento de todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

O pensador Wallon segundo Allessandrini (2001) acreditava que não só o corpo da criança, mas também suas emoções precisavam ser levados em consideração dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Militante apaixonado (tanto na política como na educação), dizia que reprovar é sinônimo de expulsar, negar, excluir. Ou seja, "a própria negação do ensino".

As emoções, para Wallon, têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino. (ALLESSANDRINI, 2001)

Paralelamente os estudos dos pensadores Decroly, e Wallon posicionam como oposição a todo conhecimento que privilegia o capitalismo, a alienação do conhecimento que incita o olhar do aluno numa única, restrita e limitada direção, a uma patologia do saber. Verifica-se que os pensadores que

defendem suas ideias de um professor interdisciplinar incita que ele traga em si um gosto especial por conhecer e pesquisar, possuindo um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, usando novas técnicas e procedimentos de ensino. (ALLESSANDRINI, 2001)

A parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma Educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funcionários e estudantes. Neste especial, confira reportagens, vídeos e artigos fundamentais para se estabelecer um vínculo duradouro e produtivo entre a comunidade e a escola.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

O presente estudo usará como metodologia a Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso para uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. Para uma descrição minuciosa e abrangente o Estudo de Caso será usado, possibilitando uma aproximação maior de um segmento de realidade à sala de aula.

O Estudo de Caso caracteriza-se pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. De acordo com Young (1960) o estudo de caso pode ser compreendido como um “conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais”. O autor esclarece que tal unidade pode-se tratar de uma pessoa, família, profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação.

No caso desta pesquisa em questão e devido a sua especificidade pode-se afirmar fundamentada em Gil (1991) que o estudo de caso se enquadra na proposta visto que uma das características do estudo de caso é a oportunidade de se ter diferentes análises realizadas pelos participantes, de acordo com conhecimentos, experiências, perceptivas particulares e muitas vezes originais, sem necessariamente se chegar a uma solução única e convergente. (GIL, 1991, p. 6) Pretende-se, assim, estimular a competência de aprender a analisar, a criticar, a tomar decisões, a participar de grupos, a respeitar pontos de vista convergentes, abandonando-se o consumo de ideias alheias, cópias de soluções do passado que, muitas vezes, são inadequadas para o presente.

Tais aprendizagens são necessariamente no momento atual, especialmente se pensarmos que o aluno sempre terá problemas novos pela frente, cujas soluções ele não levará prontas da sala de aula. Nesse sentido, o estudo de caso resulta muito útil, pois possibilita o estudo de situações diferentes, mas até certo ponto exemplificativo das que encontrará no campo profissional. Os conteúdos estudados e as aprendizagens correspondentes

servirão de referencia para solucionar os problemas encontrados, pois é muito provável que situações a serem resolvidas serão específicas e originais.

Conforme afirma Schon (1992) apud Grilo (2010) o maior desafio do professor é ensinar o aluno a tomar decisões precisas em situações de incerteza, mas reconhece que é exatamente o que não se pode fazer, uma vez que não são conhecidas as situações que o aluno encontrara. Por esta razão Grilo (2010) enfatiza a necessidade de se aprofundar o olhar para auxiliar a interpretação da realidade e na compreensão de determinadas ações. Para melhor analisar e interpretar os resultados é interessante segundo a autora que se busquem responder questões tais como: o que aconteceu? O que determinou o acontecimento: Por que isso ocorreu? O que poderia ter sido modificado? Que julgamentos podem ser feitos?

Wassermann, (1994), enfatiza sempre a necessidade de perguntas críticas ao final de cada caso como uma forma de enriquecimento do estudo, o que auxilia os alunos a examinar ideias importantes e problemas relacionados. Quando bem redigidas, as perguntas promovem uma reflexão inteligente por parte dos alunos, porém quando não estão bem formuladas, fazem com que somente se recordem informações sobre trechos da situação e se produzam respostas já conhecidas. (GRILLO, 2010, p. 4)

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionário semiestruturado aplicado aos professores da Escola Municipal Zeca de Farias. Segundo Rocha e Araújo (2007) o questionário semi-estruturado combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, possibilitando ao participante discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador. Os dados recolhidos por este tipo de questionário foram organizados por meio das técnicas qualitativas (categorias temáticas ou reunião de significados semelhantes, das falas coletadas, visando posterior análise e interpretação).

O questionário foi aplicado pela pesquisadora e era formado por cinco questões que abordaram o conteúdo que deveria ser ministrado no ano escolar e como ele era desenvolvido na sala de aula, bem como se desenrolava a rotina de atividades das professoras em função do conteúdo obrigatório. Responderam o questionário quatro professoras.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado foi à observação, pois esta técnica quando usada nas pesquisas qualitativas segundo Ludke e André (1986) “possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno estudado” possuindo as seguintes vantagens:

- o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado.;
- permite que o observador chegue mais perto da “perspectiva do sujeito”, tentando apreender a sua visão de mundo - o significado da realidade que o cerca;
- possibilita a descoberta de aspectos novos de um problema;
- permite a coleta de dados em que não ocorre outras formas de comunicação. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 26)

Em relação às observações, estas ocorreram durante todo o ano de 2012, nas segundas e quartas feiras, tendo a duração de 8 horas semanais, no período vespertino. Isto ocorreu por que as observações terem sido realizadas durante a disciplina de estágio.

As observações tiveram início no primeiro bimestre do ano de 2012, na Escola Zeca de Faria, inicialmente houve toda uma preparação, conversa com a diretora, coordenadora, e finalmente com os professores. Num primeiro momento existiu uma barreira que precisou ser transpassada, por meio de muitas conversas e explicações, pois foi alegado que o planejamento semanal já estava pronto e que não caberia acrescentar o projeto.

No entanto os professores concordaram em conhecer o projeto Feira Literária e, como gostaram, achando-o interessante e que o mesmo poderia ser encaixado no planejamento, concordaram com a sua aplicação. A partir da aplicação do primeiro projeto Feira Literária, que foi considerado um sucesso por todos os envolvidos, os outros projetos propostos, a saber: Festa Junina, Ética e Cidadania, Uso das Tecnologias, foram aceitos e adicionados ao planejamento escolar.

2.1 AMOSTRA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Zeca de Faria com quatro professores do Ensino Fundamental I no período vespertino.

2.2 CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL DO LOCAL DA AMOSTRA

2.2.1 Apresentação da Escola

A escola Municipal Zeca de Faria, situada na Rua das Almecegas, numero 200, Centro, localizada no setor central da cidade de Alto Paraíso de Goiás – GO. A escola está localizada no Bairro Paraisinho.

A cidade possui pouco mais de 7.500 habitantes e apenas 70% da população é alfabetizada de acordo com os dados do censo 2011 a Escola Municipal Zeca de Farias de Ensino Fundamental I é a única da região a atende cerca de 400 alunos, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo mantida pela Prefeitura Municipal. Atende uma clientela de classe media e de baixa renda e recebe alunos da zona rural.

Possui seis salas amplas com capacidade para trinta e cinco (35) alunos, carteiras individuais, grandes janelas com cortinas, boa iluminação. As carteiras das crianças se posicionam lado a lado formando um semicírculo, um pátio interno coberto, um grande espaço cercado onde se encontra a horta. Outro espaço usado para as diversas atividades artísticas e culturais e o salão da escola.

Apresentando num contexto social bem diversificado. Por ser a única escola municipal da cidade retrata um cenário, propício e estimulador de habilidades, ampliando a possibilidade de permanência da criança na escola na busca de caminhos para tornar mais atraente o cotidiano dos alunos incorporado uma educação que estabelece o diálogo e ações inovadoras. A maioria dos professores são efetivos contratados após concurso municipal e são pós-graduados.

2.2.2 A organização pedagógica da escola

A escola Municipal Zeca de Farias na busca de caminhos para tornar mais atraente o cotidiano dos alunos incorpora uma educação que estabelece o diálogo, incorporando aos currículos e práticas pedagógica através de projetos situações e condições que atendem aos interesses dos alunos possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades.

Conduzir a educação básica por esse caminho exigiu a definição de um projeto político-pedagógico com um novo formato. Um projeto que promovesse a melhoria da aprendizagem a partir da reformulação dos conteúdos e que também apresentasse novos rumos metodológicos, que resulta na reorientação curricular na ampliação das possibilidades de atendimento na escola. A escola reconstrói a sua pedagogia no contexto escolar, orientando as ações na escola para a universalização de oportunidades.

Tendo em vista os aspectos observados entende-se que a relação professor/aluno é diferente por propiciar diferente novas experiências educativas envolvendo, pais, professores, funcionários e membros da comunidade, ao participarem da vida escolar, educam e são educados na construção de um bem público comum.

2.2.3 Sujeitos da pesquisa

Participaram dessa pesquisa quatro professores do Ensino Fundamental I da rede municipal da escola Zeca de Faria, regentes das turmas de 4º e 5º anos no período vespertino. Os quatro professores regentes são graduados no curso de licenciatura em Pedagogia, mas somente dois possuem pós graduação voltada para a área educacional. A pesquisa observada na sala de aula com esses professores foi realizada nos quatro bimestres de 2012 através da aplicação de projetos interdisciplinares.

2.2.4 Projetos desenvolvidos pela escola

As idealizadoras dos projetos⁴ propuseram-se a trabalhar por meio de projetos baseando nas problemáticas dentro da escola, viabilizando mudanças no ambiente escolar através de uma aprendizagem significativa, proporcionando os alunos participantes dos projetos oportunidades para que possam questionar criticar, buscar soluções, dar opiniões para solucionar possíveis problemas no ambiente escolar.

O objetivo do grupo era, pois estimular mudanças socioculturais no ambiente escolar. Para que tal fato ocorresse buscaram temáticas que pudessem:

- Despertar a consciência cidadã das crianças participantes do projeto, proporcionando oportunidades para que possam questionar, criticar, dar opiniões do que acontece em seu cotidiano escolar. Incentivando as crianças desde cedo para que sejam capazes de modificar o ambiente em que vivem - tanto escolar quanto social.
- Ajudar as crianças em uma formação conscientes de suas potencialidades, conhecedores de seus direitos e responsabilidades. Através da brincadeira as crianças podem se conscientizar sobre seus atos, direitos e deveres na cidadania.
- Incentivar as crianças a participarem da política ativa desde cedo, mostrando a importância de bons governantes para nossa cidade levando-os a observar de forma crítica as promessas dos candidatos, verificando se realmente há possibilidade de cumpri-las;
- Ajudar na formação de cidadãos conscientes de suas potencialidades, conhecedores de seus direitos e responsabilidades.

Os temas propostos no projeto foram desenvolvidos em quatro etapas:

A – Temática Feira Literária (realizado nos meses de fevereiro, março e abril de 2012)

A escolha desta temática teve como objetivo chamar atenção dos alunos em relação a leitura estimulando-os por meio do teatro e da exposição de livros a tornarem-se leitores.

⁴ Edna Borges Santana, Laiane Lima dos Santos Cantuária, Leticia Marques de Souza , Solange Cardoso do Carmo, Andressa Oliveira, Maeli Adriane e Rosélia Conceição.

A metodologia utilizada na **Feira Literária** foi fazer uma árvore cheia de livros da literatura infantil, livros amarrados em vários galhos, um pano forrado no chão e livros esparramados por todos os lados. Os alunos ficaram encantados quando convidados a sair da sala e ir até a árvore literária. Foi um momento mágico, a professora sentou com alguns alunos no chão e leu algumas histórias enquanto outros abriam os livros que estavam pendurados e ali mesmo liam as historinhas. Após se deliciarem com esse momento por horas voltaram à sala de aula e tiveram ainda uma surpresa, a sala estava preparada com teatrinho para recebê-los. A cada apresentação um aluno era convidado a fazer parte da historinha contada com fantoches.

B - Temática Festa Junina (realizado nos meses de maio e junho de 2012)

O objetivo desta temática foi o resgate cultural dos alunos, por meio dele buscou-se analisar a diversidade cultural do país por meio da culinária, danças e músicas.

A metodologia desenvolvida no projeto **Festa Junina** envolveu todos nas mais diferentes dinâmicas. Confecção de bandeirinhas, balões, fogueiras, cartazes para conscientização sobre o lixo, pesquisas sobre as comidas típicas. Mas a interação maior e mais envolvente foram os ensaios da quadrinha no pátio escolar, onde grandes rodas eram formadas e coreografias criadas pelas professoras retratando o caipira e o caipira, juntamente com a escolha da música.

C - Temática Ética: Cidadania (realizado nos meses de agosto e setembro de 2012)

O objetivo dessa temática foi ensinar os alunos desde pequenos a exercerem a cidadania aprendendo de forma lúdica a escolher os candidatos da Literatura Infantil. Adentrar os muros da escola e levar uma metodologia criativa foi alcançado levando os professores a repensar a sua prática educativa refletindo que o saber precisa ser construindo junto com o aluno.

A metodologia desenvolvida no projeto **Ética: Cidadania** teve como intenção levar conhecimentos às crianças, enfatizando o ato da cidadania, com

seus direitos e deveres. Levando-os compreender a importância desse tema foi realizada uma eleição fictícia com alguns personagens do sítio do pica-pau-amarelo. Os candidatos são: a boneca Emília, defensora das florestas e dos animais; o Menino Maluquinho, amigo do livro; a Bruxa Keka, que defende o direito de todos comerem meleca, e a Mônica, empenhada em sua incansável luta contra os meninos.

Embora fictícios, os candidatos não deixam de ter significado político, pois todos possuem planos de governo. Uns bons e outros ruins, dando oportunidade às crianças de pensarem e escolherem os melhores. Esperou de cada criança a escolha por a melhor oferta percebendo quais são as melhores propostas e elegendo candidatos bons que oferecessem projetos realmente necessários e que pudesse trazer melhorias. Foram confeccionadas urnas e cédulas e realizada a votação, após todos votarem ouve a contagem dos votos juntamente com a professora e os alunos que elegeu o personagem vencedor fizeram uma comemoração.

D – Temática o Uso das Tecnologias (realizado nos meses de realizado nos meses de outubro e novembro de 2012)

O objetivo desta temática era favorecer aos alunos a manipulação de equipamentos buscando trabalhar a comunicação.

A metodologia utilizada no projeto: **Uso de Tecnologias** foi envolver os alunos no manuseio de máquinas fotográficas no dia da Consciência Negra onde aconteceu várias palestras e rodas de capoeira. Os alunos fotografaram e fizeram filmagens. Após essa atividade extraclasse foram levados a sala de informática da escola onde aprenderam a descarregar as máquinas e salvar seus arquivos em pastas.

O segredo para a interação de projetos extraclasse para adentrar os muros da escola está na forma como o professor aceita as mudanças em sua sala de aula, o novo, o lúdico, aproximando a metodologia da prática cotidiana tornando aprendizagem atrativa respeitando suas diferenças e valorizando suas habilidades.

Antes de tudo, é preciso que os alunos estejam sensibilizados de forma a compreenderem quais problemas estão expostos dentro do contexto escolar em que se encontram, analisando-os de forma crítica para resolvê-los de forma lúdica e interdisciplinar.

As aulas foram aplicadas pela professora regente com o auxílio das alunas autoras do projeto interdisciplinares seguindo os horários regulares da própria escola. O planejamento seguido foi o da própria professora, contudo ela permitiu que a pesquisadora pudesse estar presente colhendo as informações.

Foram dias, meses de muita dedicação e prática. Os tipos de metodologias adotadas através de projetos incentivava a observação e ao desenvolvimento da capacidade dos estudantes fazerem suas análises.

Verifica-se que a metodologia de projetos rompe com o tradicionalismo de ensino, apontando para um professor mais reflexivo, com uma postura pedagógica que reflete a concepção de conhecimento como produção coletiva. Essa concepção de ensino permite o aluno “testar” seu aprendizado ao longo do projeto ele mesmo reconstrói seus conceitos a cada etapa, relacionando o novo com ideias preexistentes na sua estrutura cognitiva e transformando os conceitos em proposições. (MATOS, 2009)

CAPÍTULO 3 - ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A chegada a escola foi muito receptiva, a diretora disponibilizou todo o ambiente para que fosse possível a coleta dos dados necessários a pesquisa. O corpo docente e discente cooperou de forma participativa, toda a escola posicionou-se criticamente como sujeito que pensa, age e se organiza, expõe e defende ideias e exercita a capacidade de interlocução. A Pesquisadora teve total apoio da diretora, dos coordenadores, os professores que auxiliaram com informações e fotos.

A Pesquisa Exploratória na escola Zeca de Farias foi realizada nos quatro bimestres de 2012, quando a pesquisadora acompanhou a aplicação de projetos em salas de aula do 4º ano e do 5º ano do Ensino Fundamental I por grupos de alunas de Ensino Médio, que são bolsistas⁵ do Centro de Estudos do Cerrado Chapada dos Veadeiros e por meio de estudos desenvolvidos no Centro aprenderam a trabalhar com projetos de trabalhos que são aplicado em escolas Municipais e Estaduais da Cidade de Alto Paraíso de Goiás. Presenciei reuniões, palestras, conversas informais, planejamento, a construção dos projetos, as dinâmicas dos professores, as brincadeiras das crianças e a interação de todos os envolvidos.

A escola recebe o grupo de alunas com o propósito de fazer parceria com os professores e juntos trabalhar uma proposta pedagógica através de projetos de trabalho. Aos poucos esse grupo vai ganhando a confiança dos professores pela forma dinâmica que contribuem nas atividades práticas vivenciadas com os alunos fora da sala de aula.

A observação realizada durante o estágio na escola Zeca de Farias caracterizou a presença de pessoas comprometidas em refletir sobre a sua prática educativa, Essa promoção de ações garante uma educação capaz de enfrentar desafios, reduzir desigualdades, aceitar trabalhar com as diferenças e

⁵ O Programa de Bolsas de Estudos para o Ensino Básico foi implementado em 2011, por meio de curso de formação para jovens e adolescentes do município de Alto Paraíso de Goiás e de três localidades rurais (Moinho, Sertão e Cidade da Fraternidade\Assentamento Sívio Rodrigues), além da participação dos bolsistas em projetos de pesquisa e extensão coordenados por professores da Universidade de Brasília (UnB).

construir com autonomia no projeto político pedagógico da escola. Nas decisões da escola estiveram presentes as reuniões a diretora, coordenadora, pais de alunos, conselhos e alunos.

A ênfase na compreensão contextualizada de todas as dimensões e características das atividades da escola ou do sistema educacional implicam a participação de todos os sujeitos (internos e externos) significativos ao que está sendo observado. Os resultados devem indicar de modo explícito os elementos para o aperfeiçoamento da gestão escolar.

3.1 A OBSERVAÇÃO

Conforme mencionado na metodologia os contatos preliminares realizados com a diretora e professores para conseguir o consentimento para a aplicação do projeto, do grupo de alunos da UnB Cerrado, encontrou certa resistência por parte dos professores que alegaram que tal prática atrapalharia todo o planejamento pedagógico, já concluído. No entanto após alguma insistência foi possível conseguir autorização para aplicação do tema Feira Literária, visto que para os docentes esta temática poderia ser aproveitada dentro do planejamento já pronto.

Durante a observação, no entanto a pesquisadora foi surpreendida com o total envolvimento dos professores 1,2,3 e 4 que acompanharam o trabalho do tema Feira Literária, dando desde sugestões até auxiliando o envolvimento os alunos. O projeto de trabalho realizou a Feira literária toda fora da sala de aula. Em uma árvore no pátio escolar foram pendurados muitos livros da Literatura Infantil e no chão ao redor da árvore colocaram um tapete onde também espalharam muitos livros. As professoras levaram os alunos para o pátio escolar e passaram toda à tarde com eles contando e ouvindo histórias.

Essa é uma dinâmica criativa onde o professor reflete sobre a sua prática pedagógica trabalhando de forma interdisciplinar. Ao fazer essa reflexão sobre a sua prática educativa a uma mudança na forma de ensinar e aprender tanto dos alunos como dos professores, construído juntos o saber.

No Segundo Bimestre o projeto já fazia parte do planejamento das professoras 1,2 3 e 4. Durante o desenvolvimento da temática Festa Junina todas as professoras trabalharam de forma interdisciplinar. Foi confeccionada a decoração, pesquisa sobre as comidas típicas foi feitas barraquinhas de palha, divisões de funções e muitos ensaios de quadrinha.

A partir do segundo bimestre percebeu-se que a prática educativa por meio dos projetos de trabalho toma novos rumos e envolve todos os professores. O conhecimento dentro e fora da sala de aula é lúdico e prazeroso. Os alunos tomam gosto em participar das atividades e das leituras. O professor faz o resgate da vivência dos alunos e trás para a sala de aula para juntos construírem o saber.

O tema do projeto desenvolvido no terceiro bimestre foi Ética e Cidadania. Os quatro professores observados trabalharam com os alunos uma eleição fictícia com personagens da Literatura Infantil. Foi realizado um plano de governo para personagens fictícios (Emília, Bruxa Keka, Barnabé e Visconti já apresentados durante a Feira Literária). Os candidatos defendiam a preservação do Meio Ambiente e o direito a leitura levando os alunos a terem consciência de suas escolhas desde pequenos e exercerem a cidadania. Os professores juntamente com os alunos confeccionaram as urnas, espalharam pela escola o plano de governo dos candidatos e foi marcada a eleição.

Foi muito divertido e criativo a forma como os professores ensinaram através de projeto os alunos a exercer a cidadania. A prática pedagógica diferenciada faz com que os alunos aprendem na prática aquilo que antes era transmitido de forma tradicional.

No último bimestre do ano letivo foi desenvolvido o Uso das Tecnologias que oportunizou aos alunos aprenderem a manusear as câmeras fotográficas, descarregar, selecionar as melhores fotos e separar os arquivos por dias trabalhados. Os alunos e os professores aprenderam juntos e essa experiência foi muito enriquecedora.

Foi um belíssimo trabalho de final de ano. A dificuldade antes enfrentada para adentrar os muros da escola foram completamente superadas e os projetos continuam a ser desenvolvidos agora não somente pelos alunos do Centro UnB Cerrado que estão desenvolvendo atualmente uma horta escolar com os alunos, mas principalmente pelos professores participantes deste estudo de caso.

3.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

O objetivo foi coletar dados sobre as necessidades e dificuldades que os professores encontravam em trabalhar com a prática pedagógica, passando a refletir sobre a prática educativa. Os temas pesquisados foram: Explique a rotina do professor e aluno um dia em sala de aula; Você segue um roteiro definitivo? Complementa com atividades lúdicas?; Os conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar?; Qual sua posição em relação às propostas prontas? O processo de ensino-aprendizagem é desafiador para você?

Explicita-se a seguir os dados coletados por meio da entrevista realizada com cinco professores da rede Municipal de Ensino Fundamental I lotados na Escola Zeca de Faria.

As cinco questões abertas os professores assim se pronunciaram:

Quanto a primeira questão, solicitava aos professores que falassem sobre um dia de aula com seus alunos.

De acordo com os dados das 4 professoras entrevistadas 1 afirmou adotar uma rotina diária das aulas - quatro horas em sala seguindo o livro didático; 1 afirmou seguir o que é obrigatório e 2 usam o livro apenas como suporte.

Segundo Rosa (1994), apud Rodrigues e Mastroianni (2004) “ a prática cotidiana de tarefa e procedimentos é referência necessária para a aprendizagem, principalmente no que diz respeito à organização do tempo, tanto para o professor quanto para os alunos.” Os autores alertam que, embora seja necessário o seguimento de uma rotina, é preciso tomar cuidado para que a rotina não transforme “as aulas em algo cansativo, maçante e

extremamente desmotivador, sendo que este tipo de iniciativa apenas reforça um cunho negativo de adestramento no ensino formal.”

A segunda questão pedia que relatassem se a aula seguia um roteiro definido ou eram interessantes com atividades diversas envolvendo os alunos. A maioria respondeu que semanalmente fazem um planejamento e que seguem a risca, seja no formato de um roteiro específico, seja, optando por um modelo definitivo com propostas prontas, diversificado, ou ainda seja reflexivo buscando estimular e incentivar o interesse dos alunos para aprenderem e aprofundarem seus conhecimentos despertando o interesse e auxiliando-os a alcançar os objetivos.

Vygotsky (2001, p. 452) critica o ensino direto da velha escola, dizendo que este extirpa toda dificuldade do pensamento da criança, e esta tendência a facilitar contraria os mais básicos princípios educativos. Afirma ele que:

[...] até hoje o aluno tem permanecido nos ombros do professor. Tem visto tudo com os olhos dele e julgado tudo com a mente dele. Já é hora de colocar o aluno sobre as suas próprias pernas, de fazê-lo andar e cair, sofrer dor e contusões e escolher a direção. E o que é verdadeiro para a marcha – que só se pode aprendê-la com as próprias pernas e com as próprias quedas – se aplica igualmente a todos os aspectos da educação. (VYGOTSKY, 2001, p. 452)

A próxima questão perguntava sobre a interdisciplinaridade, se os professores trabalhavam com os conteúdos de forma interdisciplinar.

A maioria dos professores disseram não se preocuparem em trabalhar de forma interdisciplinar, alegando a falta de tempo para preparar as aulas e segue com aulas conteudistas. Somente uma disse desenvolver um trabalho de forma interdisciplinar procurando relacionar os conteúdos nas áreas possíveis.

Para Ivani Fazenda (1994), no seu livro “Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa”, a metodologia interdisciplinar requer:

Uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento e na valorização suficientes das demais disciplinas e dos que a sustentam. Nesse sentido, torna-se fundamental haver indivíduos capacitados para a escolha da melhor forma e sentido da participação e, sobretudo no reconhecimento da provisoriedade das posições assumidas, no procedimento de questionar. Tal atitude conduzirá, evidentemente, a criação das expectativas de prosseguimento e abertura a novos enfoques ou aportes. E, para finalizar, a metodologia interdisciplinar parte de uma liberdade científica, alicerça-se no diálogo e na colaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e suscita-se na arte de pesquisar, não objetivando apenas a valorização técnico-produtiva ou material, mas, sobretudo, possibilitando um acesso humano, no qual desenvolve a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido lato, humanizante e libertador do próprio sentido de ser no mundo (FAZENDA, 1994, p. 69-70).

Essa questão indagada sobre sua visão negativa ou positiva dos professores quanto aos programas de governo que os impelem a realizar propostas prontas.

Os professores alegaram que seguem as políticas públicas imposta pelo governo, e afirmaram positivamente atender as demandas impostas. Observou-se aqui neste item que as propostas prontas e as atuais políticas públicas não são totalmente bem vistas, mas ainda existe um certo receio por parte dos profissionais ligados a rede municipal de ensino, se posicionarem de forma mais contundente sobre o assunto.

Segundo Patto (1993), os professores, diante de políticas nas quais são solicitados a realizar propostas prontas, podem desenvolver um “hiper conformismo”, “que pode determinar, pela negatividade explosiva que contém o fracasso das iniciativas reformistas das autoridades educacionais” (p.349). Ainda, segundo a autora, os professores,

[...] enquanto sujeitos portadores de saberes e práticas elaborados no curso de sua história pessoal, resistem a intervenções nas quais pessoas investidas de autoridade, e muitas vezes autoritárias, querem lhes impingir um saber-fazer

a partir do pressuposto de que não o têm. “As resistências mobilizadas em tais situações podem ser tão intensas a ponto de conseguir minar as mais bem intencionadas propostas geradas de cima para baixo com objetivo de melhorar a capacidade técnica dos docentes.” (PATTO, 1993, p.349-350)

É preciso confiar nessas mudanças e esperar o inesperado, pois como nos diz Edgar Morin (2001, p. 92):

Na história, temos visto com frequência, infelizmente, que o possível se torna impossível e podemos pressentir que as mais ricas possibilidades humanas permanecem ainda impossíveis de se realizar. Mas vimos também que o inesperado torna-se possível e se realiza; vimos com frequência que o improvável se realiza mais do que o provável; saibamos, então, esperar o inesperado e trabalhar pelo improvável. (MORIN, 2001, p. 92)

Essa pergunta faz referencia sobre a forma de ensino-aprendizagem adotadas pelos professores. Os dados levantados mostram que os professores observam o desenvolvimento dos alunos em vários aspectos da aprendizagem e veem a aprendizagem como uma aprendizagem imediata, portanto tem consciência das limitações de suas praticas cotidianas, no entanto sentem extrema dificuldade em mudar sua atitude, devido a muitos fatores, como por exemplo, a falta de tempo, a ausência de recursos, o numero de alunos em sala de aula, o currículo escolar, todos estes fatores são usados como uma desculpa plausível para evitar a mudança.

Paulo Freire (2005) valoriza o diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. E para melhor fazer compreender o seu argumento Freire (2005) acrescenta que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias (sic) de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Freire (2005) exorta a importância do diálogo como instrumento importante para a construção dos sujeitos, portanto dentro da sala de aula o diálogo precisa existir, as crianças/ alunos precisam ser ouvidos. Quando os professores permitirem que aconteça em suas salas de aula o verdadeiro diálogo, quando permitirem que seus alunos participem expondo suas ideias, suas realidades a prática copista possivelmente será deixada de lado, pois o diálogo leva conforme nos esclarece Freire (2005) a reflexão.

Carta aberta da professora 4 elogiando o trabalho dos grupos de bolsistas na Escola Zeca de Faria.

No ano de 2012, o 5º ano C, Vespertino foi beneficiado pelos projetos da UnB/Cerrado com grupos de bolsistas.

Na época das eleições, foi feita simulação de eleição na sala de aula com participação ativa de todos os alunos. Foi muito produtivo e a participação foi de 100% da turma.

O outro projeto de incentivo à leitura a Feira Literária deu origem ao nosso jornalzinho “Jornal do Encontro” que teve três edições por ter iniciado já no segundo semestre.

Nos meses seguintes foram aplicados mais dois projetos Festa Junina e Uso das Tecnologias contribuindo para cada vez mais trabalharmos de forma interdisciplinar.

O ano de 2013 é ano de medir o IDEB das escolas e os projetos desenvolvidos foram excelentes e muito contribuíram para o gosto pela leitura e pesquisa dos meus alunos.

O papel que cada sujeito assume apresenta características diferenciadas quando tratamos de um “modelo” e de outro, uma vez que no ensino o papel do professor se caracteriza como agente, transmissor, enquanto o aluno se apresenta como receptor de informações. Tratando-se da aprendizagem, o professor se apresenta como estimulador, orientador, desafiador, que sabe fazer boas perguntas e não apenas dar respostas e o aluno apresenta-se como agente portador do direito de questionar, participar, discutir, argumentar experimentar. Neste sentido

[...] cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança alguma coisa que poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar e conseqüentemente de entender completamente. Isso obviamente não significa que o professor deve deixar de inventar situações experimentais para facilitar a invenção de seu aluno. (PIAGET, 1975 apud BECKER, 2003 p. 89)

Na pedagogia de projetos é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto-impostas” (Almeida e Fonseca Júnior, 2000, p. 22) e “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (Freire e Prado, 1999, p.113). Mas, para isto, é fundamental repensar as potencialidades de aprendizagem dos alunos para a investigação de problemáticas que possam ser significativas para eles e repensar o papel do professor nesta perspectiva pedagógica, inclusive integrando as diferentes mídias e outros recursos existentes no contexto da escola.

Ao fazer a análise das observações feitas na Escola Zeca de Faria tenho como perspectiva profissional aprofundar os estudos na Pedagogia de Projetos como norte para trabalhar em Escola Municipais e Estaduais do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

A formação docente, no mundo atual, também denominado de pós-moderno, deve ter como uma de suas características, a capacidade de conduzir o docente a refletir que, os saberes sociais é como explica Tardif (2002, p. 31)

Um conjunto de saberes de que dispõe uma sociedade e de “educação” o conjunto dos processos de formação e de aprendizagem elaborados socialmente e destinados a instruir os membros da sociedade com base nesses saberes, então é evidente que os grupos de educadores, os corpos docentes que realizam efetivamente esses processos educativos no âmbito do sistema de formação em vigor, são chamados, de uma maneira ou de outra, a definir sua prática em relação aos saberes que possuem e que transmitem. (TARDIF, 2002, p. 31)

Pensar em escolas com olhar reflexivo para espaços coletivos, para as práticas cotidianas, possibilitar a vivencia dos professores através das

trocas de experiências, das vivências, resgates culturais na busca de interações que garanta uma educação de qualidade.

Através da pesquisa pode-se comprovar que os projetos interdisciplinares executados na Escola Zeca de Faria fizeram toda a diferença na sala de aula, mas principalmente levando inclusive aos professores regentes a oportunidade de refletir sobre os benefícios do uso de projetos como forma de transmitir os conteúdos sem deixar de construir o conhecimento com os alunos de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei essa pesquisa com a intenção de investigar a prática copista do professor para ações criativas. Analisando o questionário aplicado ficou constatado que a educação tem enfrentado nos últimos anos crises que vem provocando cada vez mais o despreparo do professor em relação ao planejamento de suas ações.

Segundo os estudos realizados durante todo o curso de Licenciatura em Pedagogia concluiu-se que os atores que fazem parte do processo educacional já perceberam que os modelos tradicionais de organização e condução do trabalho escolar já não atendem à demanda social. Em contrapartida, existe ainda uma imensa dificuldade em buscar novos modelos, inclusive devido as próprias políticas públicas, além do que esta busca é feita muitas vezes de forma isolada e desorientada

Como educador engajado em um processo de transformação social necessita-se que esses profissionais acreditem na educação, e, mesmo não tendo uma visão ingênua, acreditando que essa sozinha possa transformar a sociedade em que está inserida, e acreditem que sem ela nenhuma transformação profunda se realizará.

Há uma necessidade do professor como foi observado nessa pesquisa de administrar as situações em sala de aula exigindo domínio para as questões que envolvem o contexto escolar e essencialmente para trabalhar com a interdisciplinaridade.

O objetivo proposto pelas alunas de Ensino Médio foi alcançado, ou seja os alunos foram participativos, desenvolveram competências e habilidades, construíram de forma interdisciplinar o seu conhecimento, mas o que as alunas responsáveis pelos projeto não perceberam foi que mais do que os alunos elas alcançaram os professores, pois segundo eles a partir do momento que houve a interação e os projetos foram trabalhados de forma interdisciplinar os projetos passaram a ser o centro do planejamento.

As professoras passaram a ser mais reflexivas inovando suas aulas. Passou a questionar o ensino-aprendizagem repensando uma educação voltada para a prática pedagógica. Embora ainda de maneira muito sutil.

A prática desenvolvida pelos alunos bolsistas da UnB cerrado afetaram os professores, pois permitiram a revelação de múltiplas possibilidades, quebrando a rotina diária de sala de aula com aulas dinâmicas e lúdicas, transformando a realidade cotidiana e fazendo reflexões para novos projetos.

O processo de ensino-aprendizagem já não mais seguia as propostas prontas, abriram-se leques para novas descobertas a partir de práticas interdisciplinares. A aula diferenciada que ao longo do ano de 2012 foi proposta aos professores através de projetos contribuiu para que os alunos agissem com mais autonomia e responsabilidade.

A partir das trocas de informações as professoras procuraram novos métodos para trabalhar a prática pedagógica onde os alunos traziam suas vivências e através dessas experiências coletivas os projetos eram planejados de forma lúdica e o saber passou a ser construído e não ensinado.

As experiências exigiram novos olhares das professoras para as problemáticas que foram surgindo ao longo do ano letivo, o processo de ensino aprendizagem foi mudado, transformado e repensado.

As mudanças que foram propostas na Escola Zeca de Faria aos professores comprovam que os objetivos foram alcançados e repensados a partir do momento que o professor passou a refletir sua prática educativa e adequar o planejamento a realidade do aluno.

Essas reflexões levaram os professores a perceberem que o aluno ao chegar a escola já trás consigo sua vivência cultural podendo ser explorada e trabalhada segundo a metodologia a ser aplicada pelo professor.

A Direção e os professores da Escola Zeca de Faria acolheram e implantaram no planejamento a prática pedagógica com projetos, e passou a

trabalhar de forma interdisciplinar envolvendo assim os vários segmentos da escola.

Muitos foram os trabalhos desenvolvidos dentro da escola, as mudanças ocorreram gradativamente e ainda estão ocorrendo, pois esse é um processo urgente mais lento e necessita do despertar do professor, de querer mudar, transformar e principalmente vivenciar essa prática educativa.

O trabalho coletivo com o grupo de bolsistas que se dispôs a contribuir para que essa mudança acontecesse fortalecendo assim um currículo baseado na realidade da demanda escolar, mostrou que essa parceria deu certo e é possível quando todos se unem em busca de um objetivo.

Temos aqui afirmações que é possível adentrar os muros da escola e colocar em prática experiências familiares, sociais e escolares. Cabe ao professor usar sua autonomia para administrar essa prática pedagógica.

Considerou-se que a escola tem a participação de varias matizes é que elas são importantes para aprendermos o que é democracia, colocá-la em prática em diferentes situações. Concluiu-se que todos na escola têm oportunidade de fazer sua autoconscientização e tomar decisões na instituição de forma coletiva e continua e que a aplicação de projetos é uma forma de oportunizar esta conscientização.

A escola Zeca de Farias precisa encontrar novas formas de ensino aprendizagem na tentativa de solucionar problemas de forma interdisciplinar encontrando novas formas de ensino aprendizagem. O trabalho por meio de projetos tem como objetivo envolver a resolução de problemas do contexto atual em que os alunos vivem, apresenta-se como um dos caminhos que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem significativa das práticas e partilhas de experiências com jovens em idade escolar para aquisição de novos valores sociais, com o intuito de promover uma ação mais humana e eficaz afim de que o aprendizado seja garantido.

Percebeu-se a grande dificuldade do professor em trabalhar de forma interdisciplinar e através de projetos. Através dos dados coletados

conclui-se que não é fácil adentrar os muros da escola e propor uma aula diferenciada. A metodologia através de projetos rompe com o tradicionalismo da prática copista, Logo aponta para um professor mais reflexivo, com uma proposta pedagógica que reflete uma concepção de conhecimento como produção coletiva, dessa forma essa concepção de ensino permite o aluno a construir o aprendizado

Em vista dos argumentos apresentados percebeu-se que a autonomia dos alunos à medida que passaram trabalhar com projetos foi de descobertas, alunos críticos e pesquisadores.

Em visto dos argumentos apresentados pelos professores muito se tem mudado no ambiente escolar. É preciso respeitar os limites de cada professor e aluno. Diante dos dados dessa pesquisa só nos resta esperar a autonomia do professor em transformar suas aulas assumindo o trabalho diferenciado por projetos e deixa de seguir um currículo engavetado.

PARTE 3 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Concluindo o curso de Pedagogia no ano vigente pretendo dar continuidade aos meus estudos por meio de uma Pós Graduação em Psicologia social, pois nas disciplinas ofertadas nesse curso percebi que me encaixo nessa área.

Especializando-me poderei contribuir na transmissão de conhecimentos das mais variadas formas. Compreendendo como os processos sociais acontecem em sala de aula no estudo do comportamento das crianças e dos professores.

Os estudos que pretendo realizar serão focados nas escolas publicas onde o pedagogo poderá atuar na transformação social, visando a importância de buscar nas bases fundamentar e sustentar a opção escolhida.

Enquanto profissional tenho como objetivo o estudo para aquisição de conhecimento que auxiliara no combate as barreiras que se erguem na educação. Enquanto pedagogo entender o processo de ensino-aprendizagem e através dele intervir

REFERENCIAS

ALESSANDRINI, Cristina Dias. Criatividade e educação. IN. VASCONCELOS, Mário Sergio (Org.). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001, p. 97-111.

ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisa qualitativa em educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 77, 53-61, maio 1991.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional**. São Paulo, Terra Editora, 1996.

_____. **A criatividade na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____, **A avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

_____, **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

AUSUBEL, D; Novak, J; Hanesin, Helen; **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro. Editora Interamericana Ltda. 1980.

BARBOSA, M. C., Por que voltamos a falar e a trabalhar com a Pedagogia de Projetos, In: Ver de Educação/Projto de Trabalho. Porto alegre: Projeto, V3, nº 4, 2001.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais Arte**, 3ª edição, Brasília 2001. Ministério da Educação/ MEC.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Viveiros educadores: plantando vida**. - Brasília: MMA, 2008. 84 p.; 23 cm.

BEHRENS, Marilda A.; JOSÉ, Eliane M. A. **Aprendizagem por projetos e os Contratos didáticos**, Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 77-96 - jan./jun. 2001.

COMISSO, Solange Aparecida de Souza C823r Não basta novos conhecimentos, mas é imprescindível que possamos fazer-nos novas e boas perguntas: memorial de formação / Solange Aparecida de Souza Comisso. -- Campinas, SP: [s.n.], 2006.

FAGUNDES, Léa da Cruz; SATO, Luciane Sayuri; MAÇADA, Débora Laurino. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Brasília(DF), 1997. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto.pdf>> . Acesso em: 21 de set de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FORMOSINHO, et. al. **Pedagogias da infância – dialogando com o passado construindo o futuro.** Porto alegre, Artmed, 2007.

FULLAN, Michael. **O significado da Mudança Educacional** / Michael Fullan: tradução Ronaldo Cataldo Costa. – 4. Ed. – Porto Alegre: Artmed. 2009. 304 p.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas.** Série Educação. 8ªed. São Paulo. Editora Ática, 2006.

GADOTTI, Clara. **Fatores afetivos envolvidos na aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso. Campinas, SP: (s.n.), 1980.

GERIR, **Pedagogia de Projetos**, Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003. Disponível em: <http://www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf> . Acesso em 21 de set. 2012

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de pesquisa.** 3ª ed., São Paulo, Atlas, 1991.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Pesquisar para aprender: educador espanhol explica como trabalhar a aprendizagem utilizando projetos.** Revista Nova Escola. Nº. 154, ago. 2002. Disponível em: http://novaescola.abril.com.br/ed/154_ago02/html/repcape_qdo_hernandez.htm _ Acesso em: 15 de dez de 2012

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

KILPATRICK, William Heard. **Educação para uma civilização em mudança.** 16. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LEITE, L. H. A.; OLIVEIRA, M. E. P. de; MALDONADO, M. D. **Projetos de trabalho.** In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação à Distância. Diários: projetos de trabalho. Brasília: MEC/SEED, 1998. p. 57-98.(Cadernos da TV Escola. PCN na Escola; n. 3). Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/pdf/diarios.pdf>. Acesso em: 21 de set. 2007.

LUCKESI C. C., **Filosofia da Educação**, são Paulo, Cortez, 1994.

MARQUES, Luciana Pacheco e OLIVEIRA, Sâmia Petrina Pessoa de, **Paulo Freire e Vygotsky: reflexões sobre a educação**, V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

MENDES, Durmeval Trigueiro. Anotações sobre o pensamento educacional brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília(DF), v. 68, n. 160, p. 493-506, set./dez. 1987.

MOREIRA, Marco Antônio, **Aprendizagem Significativa**. Brasília. Editora da UnB, 1999.

Morin, Edgar (2001): **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 3.^a ed., São Paulo, Cortez.

PASSOS, Mailsa C. Memória e história de professores: como praticar e lembrar. In: VASCONCELOS, Geni N. (org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

PARDIM, Carlos Souza e SOUZA, Luzia Aparecida de, o movimento da escola nova no Brasil da década de 1930. Disponível em; <http://www.uems.br/eventos/semana2012/arquivos/49_2012-09-28_15-35-43.pdf> Acesso em 20/02/2013

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Tecnologia, currículo e projetos. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília (DF), 2005. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/1sf.pdf>. >. Acesso em: 19 de out de 2012.

ROCHA, Maria Meriane Vieira e ARAÚJO, Eliany Alvarenga de, **Competência informacional e atuação do Profissional da informação – Bibliotecário VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 28 a 31 de outubro de 2007 · Salvador · Bahia · Brasil**.

RODRIGUES, Sílvia Adriana e MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha, **A influência dos projetos especiais de formação em serviço na prática pedagógica docente: o pedagogo cidadão em destaque**. IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2005.

SANTOS, Vânia M. N. dos; JACOBI, Pedro Roberto, **Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente**, Revista Educ. Pesqui. vol.37 nº. 2 São Paulo May/Aug. 2011.

SOUZA, R. C. V. M.; SALVIANO, A. R. M. e SILVA, I. L., **Aprendendo a aprender**, UNICEUB, Brasília, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 20. Ed. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados. 1998.

TARDIF, Maurice. (2012). **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif, 13.ed, - Petropolis, RJ: Vozes. 2012.

VASCONCELOS, Mário Sergio (Org.).**Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**.São Paulo: Moderna, 2001, p. 21-40.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002.

VYGOTSKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY et al. **Psicologia e Pedagogia**. 2 ed. Lisboa: Estampa, 1991d. p. 31-50.

YOUNG, P. **Métodos científicos de investigación social**. México: Instituto de Investigaciones Sociales de la Universidad del México, 1960.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala; Tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

FOTOS



ANEXOS

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Projeto SerMentes do Futuro

APRESENTAÇÃO

A Equipe foi denominada SerMentes do Futuro que se reúne duas vezes por semana no Centro de estudos UnB Cerrado da Chapada dos Veadeiros com as seguintes integrantes: Andressa Oliveira, Edna Borges, Laiane Cantuária, Letícia Marques, Maeli Adriane, Rosélia Conceição e Solange Cardoso. Comprometidas com o ideal de levar as escolas uma nova forma de trabalhar com os alunos das redes Municipal e Estadual de Ensino Fundamental na Cidade de Alto Paraíso de Goiás.

Problema:

Incentivar os alunos a interessarem por temas culturais.

Objetivo Geral

O grupo se formou com o objetivo de estimular mudanças socioculturais no ambiente escolar.

Objetivo Específico

Despertar a consciência cidadã das crianças participantes do projeto, proporcionando oportunidades para que possam questionar, criticar, dar opiniões do que acontece em seu cotidiano escolar. Incentivando as crianças desde cedo para que sejam capazes de modificar o ambiente em que vivem tanto escolar como social. Observar as atividades propostas e verificar se há realmente a possibilidade de cumpri-las. Ajudar as crianças em uma formação conscientes de suas potencialidades, conhecedores de seus direitos e responsabilidades. Através da brincadeira as crianças podem se conscientizar sobre seus atos, direitos e deveres na cidadania.

- Incentivar as crianças a participarem da política ativa desde cedo, mostrando a importância de bons governantes para nossa cidade.
- Observar de forma crítica as promessas dos candidatos, verificando se realmente há possibilidade de cumpri-las;
- Ajudar na formação de cidadãos conscientes de suas potencialidades, conhecedores de seus direitos e responsabilidades.

JUSTIFICATIVA

Hoje em dia com o surgimento de novas tecnologias percebemos que há um certo esquecimento ou desinteresse por temas relacionados a cultura.

Então decidimos com esse projeto reforçar o ensino e o conhecimento dessas crianças, visando despertar o interesse delas para assuntos para que possa fazê-los se tornarem mais cultos e aprenderem mais sobre temas tradicionais da cultura local.

Metas

- Que a criança aprenda o que é ser cidadão
- Resolva conflitos por meio de diálogos
- Incentivar a prática da cidadania
- Criar espaço para que os pais entrem na escola e participem dela.

Metodologia e Atividades

Pretendemos realizar uma eleição fictícia, com personagens também fictícios os quais fazem parte da literatura infantil brasileira. Os candidatos são: a boneca Emília, defensora das florestas e dos animais; o Menino Maluquinho, amigo do livro; a Bruxa Keka, que defende o direito de todos comerem meleca, e a Mônica, empenhada em sua incansável luta contra os meninos.

Embora fictícios, os candidatos não deixam de ter significado político, pois todos possuem planos de governo. Uns bons e outros ruins, dando oportunidade às crianças de pensarem e escolherem os melhores. O que esperamos é que as crianças percebam quais são as melhores propostas e elegerem candidatos bons que oferecem projetos realmente necessários e que possam trazer melhorias.

Pesquisa Teórica:

http://www.dvdppt.com/s/sitio_do_picapau_amarelo_o_saci_cacadas_de_pedrinho.php

<http://www.pandag.com.br/mundo-do-sito-pica-pau-amarelo-como-participar.html>

<http://www.brasilecola.com/detalhes-festa-junina/comidas-tipicas-festa-junina.htm>

<http://www.mundodastribos.com/festa-junina-comidas-tipicas.html>

<http://curiosidadesgerais.spaceblog.com.br/846065/SIMBOLOS-DA-FESTA-JUNINA-O-MASTRO>

<http://www.plenarinho.gov.br/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidadania>

ENTREVISTA

APLICADO PARA QUATRO PROFESSORES NA ESCOLA ZECA DE FARIA PARA
ANALISE DE INVESTIGAÇÃO

QUESTAO 1

Explique a rotina do professor e aluno um dia em sala de aula:

QUESTÃO 2

Você segue um roteiro definitivo? Complementa com atividades lúdicas?

QUESTÃO 3

Os conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar?

QUESTÃO 4

Qual sua posição em relação às propostas prontas?

QUESTÃO 5

O processo de ensino-aprendizagem é desafiador para você?